ANNO XXXV N. 5.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 8 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 52 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante as 2 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Aprigio b. de Beja; S. Antero p. m.
4 Terça. S. Tito discipulo de S. Paulo; S. Gregorio b.
5 Quarta. S. Simeão Estellita; S. Telesforo p. m.; S. Syncletica.
6 Quinta. ✠ Dia de Reis. Epifania (manifestação do Senhor.
7 Sexta. S. Theodoro monge; S. Niceto b.; S. Telminio rel.
8 Sabbado. S. Lourenço Justiniano patriarca de Veneza.
9 Domingo. S. Julião m. e S. Basilica sua esposa; S. Celso m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 23 de dezembro.

Requerimento de Francisco Gomes Ferreira, pedindo se mande admittir no arsenal de guerra o menor Manoel Rodrigues Bezerra.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra, a quem o menor deverá ser apresentado.

Dito do bacharel Hemogenes Socrates da Silva Tavares de Vasconcellos, promotor publico da comarca do Limoeiro, pedindo 30 dias de licença, com ordenado ou sem elle, para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo ao supplente 30 dias de licença com ordenado.

Dito de João Francisco Antunes, arrematante da illuminação publica da cidade de Olinda, recorrendo do despacho da thesouraria provincial que negou o pagamento do que se lhe deve, allegando faltas e irregularidades na illuminação.—Informe o Sr. major da thesouraria provincial.

Dito de João de Moura Florencio, professor publico de instrucção elementar da cidade da Victoria, pedindo certidão do parecer do conselho de instrucção publica acerca de pretenção do supplente relativamente a gratificação de mais de 12 annos de ensino.—Informe o Sr. secretario.

Dito de Marcelino José de Moura, preso para recruta, pedindo o prazo de 30 dias para provar provar isenção legal.—Concedo o prazo de 30 dias.

Dito de Antonio Gonçalves de Moraes, ex-thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, presida o supplicante na conformidade da informação junta por copia, do inspector da thesouraria provincial.

Officio n. 150, do tenente-general commandante, transmittindo para que se resolva como for acertado o officio que sob n. 603 lhe dirigio o tenente coronel commandante do 9.° batalhão de infantaria, com a informação n. 418, que sobre o mesmo dera o director das obras militares, acerca da construção de uma coberta que abranja o tanque e a cacimba do quartel do mesmo batalhão, amurando-se tudo até a altura de 7 palmos na distancia de uma praça, afim de subtrahir as praças que ahi se tenham das vistas dos moradores visinhos; e bem assim a collocação de uma bomba de metal na cacimba.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda se do credito para obras militares se poderá ainda distrahir o importe das obras de que se trata.

Dito n. 852, do mesmo, transmittindo a que sob n. 1284 lhe dirigio o tenente coronel commandante do 10.° batalhão de infantaria, relativamente ao fornecimento em dinheiro de esteiras as praças do mesmo batalhão; e dando o seu parecer sobre os modos por que a seu ver pode ser feito dito fornecimento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 1109, do Dr. chefe de policia, volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 1113, do mesmo, volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 149, do director geral de instrução publica, informando o requerimento da professora Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 150, do mesmo, informando o requerimento da professora Maria Salome de Siqueira Varejão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito n. 568, do inspector da thesouraria de fazenda, informando o officio em que o provedor da saude do porto solicita a substituição e o concerto de algumas peças do trem de cosinha do lazareto do Pina.—Remettido ao Sr. inspector da saude do porto, para ajuntar a relação os objectos que devem ser reparados e dos que convém dar em consumo.

Dito do capitão do porto, informando o requerimento de Manoel Francisco de Brito.—Informe o Sr. commandante da divisão naval.

— 24 —

Requerimento do capitão Brazilio de Amorim Bizerra, nomeado director da colonia militar de Pimenteiras, pedindo se mande adiantar-lhe, para as despezas e arranjos da viagem, dous mezes de vencimentos inteiros que lhe competem por aquelle cargo, cumulativamente com os do outro que lhe he inherente.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Christovão de Hollanda Cavalcanti Mello, pedindo dous mezes de prorogação para a conclusão da obra do rebaixamento da ladeira de Mangaré, na estrada da Escada, da qual he arrematante.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

Dito de João Nicoláo Gomes da Mota, pedindo certidão de portaria de 6 de setembro deste anno, pela qual se lhe mandou restituir as madeiras de sicopira que lhe haviam sido apprehendidas pela subdelegacia de Goianna.—Passe.

Dito de Manoel Joaquim de Barros, pedindo certidão do aviso do ministerio da justiça de 8 de janeiro de 1855, relativo aos mappas dos trabalhos do jury.—Passe.

Officio do commandante do corpo de policia, devolvendo os papeis relativos ao soldado do mesmo corpo Antonio Jacob de Lima, com a informação do respectivo cirurgião.—Volte ao Sr. commandante do corpo de policia para que se proceda na conformidade do parecer do cirurgião do corpo, dando-se opportunamente conta á presidencia do resultado da observação feita ao soldado que se tem de recolher ao hospital.

— 27 —

Requerimento de Francisco Foligenio de Souza Magalhães, ex 2° cadete do 2° batalhão de artilharia a pé, com praça nova no 10° batalhão de infantaria, pedindo se lhe permitta o uso da estrella no hombro direito, como distinctivo de 2° cadete, sem ser preciso nova justificação e prova de identidade de pessoa.—Não tem lugar.

Dito do bacharel João Hircano Alves Maciel, juiz municipal do termo de Goianna, pedindo um mez de licença com ordenado para tratar de negocio de sua familia.—Passe portaria concedendo um mez de licença com ordenado, devendo o supplicante entrar no gozo della no prazo de 8 dias.

Dito de Macario de Luna Freire, pedindo a entrega do documento com que instruio o requerimento em que solicitou o officio de escrivão do juizo do commercio.—Informe o Sr. secretario.

Dito de Feliciano Benedicto do Sacramento, carcereiro da cadeia do termo da Escada.—Ao governo imperial solicita-se a expedição das ordens necessarias para o pagamento do supplicante.

Officio n. 1116 do Dr. chefe de policia.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 1175, do mesmo, solicitando se mande pagar ao preso Florencio José Baptista o que se lhe dever de seus jornaes vencidos como trabalhador das obras publicas.—Informe a thesouraria provincial.

Dito n. 574, do inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o requerimento em que Diogo Thomaz Esteves Vianna pede pagamento de 510 covados de panno mesclado que vendeu ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, afim de se tomar em consideração o que o respectivo contador expõe em a sua informação no verso do mesmo requerimento.—Informe o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito n. 426, do director das obras militares, solicitando se mande pagar a Francisco Bazilio de Aranda a quantia de 500$, por que contratou fazer alguns reparos no quartel da guarda nacional destacada, os quaes ja concluio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 432, do inspector da thesouraria provincial, informando o requerimento do professor João do Prado Martins Ribeiro.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

--28--

Requerimento de Antonio Joaquim do Nascimento recrutado, pedindo se lhe conceda 30 dias de prazo para provar a isenção que tem --Concedo o prazo de 20 dias.

Dito de Balarmino José Rodrigues, pedindo ser alistado no exercito --Apresente-se a inspecção no quartel general.

Dito de Francisco Alves de Oliveira, cirurgião do 5° esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio de Garanhuns, pedindo ser addido ao nono batalhão de infantaria da cidade de Olinda, visto ter fixado a sua residencia naquella cidade, na qual não ha esquadrão de cavallaria --Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú.

Dito do padre Miguel Vieira de Barros Marreca, pedindo ser nomeado capellão do arsenal de guerra.--Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Dito de Antonio Ignacio Dorges.--Sim, pagos foros na conformidade da informação da contadoria

Officio do presidente da relação informando o requerimento do sentenciado João Ignacio Coelho.--Informe o Sr. Dr. chefe de policia, dando os esclarecimentos que forem possiveis a respeito do peticionario.

--29--

Requerimento de Ernesto Satyro da Silva, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando ---Pode seguir.

Dito de Maria Luiza d'Assumpção, idem. --Pode seguir.

Dito de Manoel Thomaz dos Santos, idem. --Pode seguir.

Dito do bacharel João Lins Cavalcanti de Albuquerque, rendeiro do sitio Peixinho a margem do Beberibe na cidade de Olinda, queixando-se de Antonio Norberto de Souza Lealdade, proprietario do sitio Fundão na margem opposta do mesmo rio, por impedir o curso e serventia das aguas com uma muralha e repreza que dellas costuma fazer. --Informe a camara municipal da cidade de Olinda.

Dito do capitão Brasilio de Amorim Bezerra.--Não tem lugar o adiantamento

Officio n. 154, do commandante da divisão naval, informando o requerimento do recruta Theodoro Higino de Brito.--Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Dito n. 88, da camara municipal do Recife, informando sobre o officio n. 537, do inspector da thesouraria de fazenda, relativamente a cessão dos terrenos de marinha, do caes do Ramos, aforados ao Dr. Filippe Lopes Netto.--Volte a camara municipal do Recife para que, em cumprimento do despacho da presidencia do 1° do corrente, mande arbitrar a justa indemnisação pela cessão do terreno, de que se trata; devolvendo depois estes papeis com sua informação, na qual deverá declarar as bemfeitorias que tiver o dito terreno, afim de revolver-se como convier acerca do pagamento do preço arbitrado.

--30--

Requerimento de Damião Pacheco, pedindo ser alistado no exercito.--Apresente-se a inspecção no quartel general.

Dito de Florencio José Baptista, sentenciado, pedindo o pagamento da quantia de 15,800 rs, que percebeu como servente das obras da casa de detenção.--Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Dito do bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcalcanti, juiz municipal do termo do Bonito, pedindo 2 mezes de licença para tratar de negocio de sua familia.--Passe portaria concedendo ao supplicante 2 mezes de licença, do qual começará a gozar no prazo de 20 dias.

Dito de Roque Soares da Silva, alferes addido ao nono batalhão de infantaria pedindo o pagamento da quantia de 375 rs., que despendeu com o seu transporte da comarca de Taracatu', onde esteve destacado para esta capital - Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de João Francisco Regis dos Anjos, secretario da repartição das obras publicas. --Passe portaria prorogando por 3 mezes com os respectivos vencimentos, a licença concedida ao supplicante para tratar de sua saude

Officio n. 870, do tenente general commandante das armas, informando os requerimentos dos ex-soldados do nono batalhão de infantaria Carlos da Silva, Manoel Apolinario Nunes e Manoel Joaquim de Faria.--Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito da direcção da companhia pernambucana, solicitando que, à vista do attestado que ajunta, se mande matricular na capitania do porto como primeiro engenheiro de seus vapores o machinista Eduardo Ferguson, visto não poder elle apresentar carta de exame feito na corte.--Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

— 31 —

Requerimento do bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, procurador fiscal da thesouraria provincial, pedindo 6 mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude fora do imperio ---Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Dito da irmandade de Nossa Senhora do Rosario dos homens pretos da cidade de Goianna, pedindo uma guarda de honra fornecida pelo destacamento de primeira linha existente na mesma cidade, afim de acompanhar a procissão da mesma Senhora, a qual terá lugar no dia 23 de janeiro vindouro. Nesta data se fazem as recommendações necessarias ao tenente-general commandante das armas.

Dito de João Baptista dos Santos Lobo, e outros, estabelecidos com armazens na travessa do arsenal de guerra e na rua da Praia, reclamando contra a collecta de seus armazens, que não guarda proporção com os respectivos alugueis.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito de Manoel Ferreira Escovar, pedindo demissão do posto de tenente do corpo de policia. Passe portaria concedendo a demissão pedida.

Dito de Vicente de Paula Reis de Oliveira, capitão do 13.° batalhão de infantaria, chegado da provincia do Amazonas no vapor Oyapock, afim de reunir-se ao seu batalhão, pedindo licença para conservar-se nesta provincia, até a chegada de outro vapor do norte que conduza a seu destino.—Como requer, devendo apresentar-se ao tenente general commandante das armas.

Officio do presidente da provincia do Ceará, communicando haver-se recebido e mandado recolher à reserva do meio batalhão da mesma provincia não só as 80 calças de panno azul, de que trata a relação que acompanhou o officio da de 25 de novembro ultimo, como 296 calças do mesmo panno e 10 mantas de lãa, que demais encontrou-se — Informorme o Sr. director do arsenal de guerra sobre o excesso de que se trata

Dito n. 878, do tenente general commandante das armas, solicitando se mande reparar com urgencia o paiol do lado nascente da fortaleza do Brum, que está arruinado.—Informe com o orçamento o Sr. director das obras militares.

--- 3 de janeiro de 1859 ---

Requerimento de Joaquim Pedro de Souza Magalhães, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se à inspecção no quartel general.

Dito de Manoel Francisco de Brito.---O filho do supplicante acha-se alistado na companhia de aprendizes marinheiros.

Officio n. 1133, do Dr. chefe de policia.---Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 1145, do mesmo.---Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Dito n. 150, do director geral da instrucção publica, remettendo informando os requerimentos em que o padre Verissimo Bandeira, professor publico da povoação de Beberibe, pede o pagamento da quantia de reis 18$140, que despendeu com a compra de utencilios para a sua aula.---Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito do juiz de direito da comarca do Bonito, informando sobre a materia do officio do delegado da repartição especial das terras publicas que cobrio o requerimento de D. Maria do Rosaria das Virgens e João Braz de Vascollos.---Informe novamento o Sr. conselheiro delegado da repartição especial das terras publicas a vista desta informação.

Dito n. 537, do commandante do corpo de policia, solicitando se mande substituir por camas com pés de ferro, como se fez nos corpos do exercito, as tarimbas do quartel do corpo sob seu commando, que se acham arrumadas.--- Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 4 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 177.

O tenente general commandante das armas em cumprimento a deliberação da presidencia communicada em officio de 31 de dezembro ultimo, declara extincto o emprego de escrivão da botica do hospital regimental, desde o dia 1.° deste mez, em que o mesmo hospital perdendo essa denominação, principiou a funccionar nos termos do regulamento de 25 de novembro de 1844, a que se refere o de 7 de março do anno passado.

Devendo o 8.° batalhão de infantaria ser commandado interinamente pelo Sr. official que por lei he chamado a substituir o respectivo commandante quando impedido, he consequente que ao Sr. major do mesmo batalhão João do Rego Barros Falcão caiba o commando interino do dito batalhão, emquanto não se apresenta o Sr. brigadeiro graduado Manoel Muniz Tavares, que o tem de commandar; neste sentido determina o mesmo tenente general commandante das armas, que o Sr. coronel Luiz José Ferreira entregue o commando que interinamente está exercendo ao referido Sr. major; logo que tenha promptos os papeis necessarios para essa entrega.

Determina outro sim, que os senhores commandantes de corpos e companhias fixas, ao receberem parte de doente de qualquer senhor official, deem logo sciencia ao Sr. delegado do cirurgião-mór do exercito, para que este o faça inspeccionar pela junta militar de saude, remettendo ao quartel-general o resultado da inspecção: os Srs. officiaes que estão presentemente considerados doentes no quartel deverão ser amanhãa inspeccionados.

(Assignado).—José Joaquim Coelho.

Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O premio considerado sob o ponto de vista constitucional.

Historia do governo parlamentar em França, por M. Duvergier de Hauranne, 2º vol. in 8. Paris 1857.

VIII

A constituição de 1852 tem de commum com a constituição do anno VIII o ter posto o governo no seu lugar. Em 1830, o governo tinha descido para a camara electiva: tinha cahido na rua em 1848: entrou nas Tuilherias em 1852, com acclamações da nação inteira, que, esclarecida emfim acerca dos seus verdadeiros interesses, quiz recobrar, sob uma direcção firme e unica, a sua segurança, sua iniciativa e sua grandeza. A França não foi enganada em suas esperanças. Em 1852 o resultado foi o mesmo que em 1800, e revimos depois de cincoenta annos os dias brilhantes do consulado. O canhão de Alma retumbou na Europa como um echo longuinquo de Marengo, e o tratado de Paris sellou sob a influencia moderadora de França, uma reconciliação mais duravel e mais sincera do que a paz de Amiens.

Assim em face da revolução como em face do estrangeiro, o governo da França tornou a tomar a sua posição, porém o imperador Napoleão III quiz fazer outra tarefa e dar a's instituições politicas do paiz uma acção mais simples e um jogo mais livre do que no tempo do primeiro imperio. Duas partes da constituição do anno VIII tinham principalmente suscitado muitas criticas; o systema eleitoral que dava em resultado lutas de notabilidades e a organisação do corpo legislativo que votava em silencio. Foi sobre esses dous pontos principaes que versaram as reformas introduzidas pela constituição de 1852.

Sièyes não tinha acreditado que no anno VIII o systema de eleição directa fosse de applicação possivel. Em uma época tão proxima das grandes tempestades da revolução, os corações ainda estavam cheios de fel e odio. Poz em presença, nos collegios eleitoraes, as candidaturas rivaes dos emigrados que haviam regressado a França e dos patriotas de 92 dos partidistas do antigo regimen e dos partidistas da revolução era perpetuar as discordias civis. Quinze annos depois a restauração pôde conhecer o perigo desta situação e acabou por succumbir a ella. Em 1852, ainda haviam partidos em França, porém não estavam mais separados pelo conflito dos interesses e a recordação recente de sangrentas perseguições.

A França tinha-se tornado uma e compacta; fatigada de estereis agitações, estava prompta para agrupar, em torno de um governo nacional, a massa dos interesses conservadores da sociedade. Poucas pessoas comprehendiam esta situação antes de 1852: o imperador comprehendeu-a. Mais confiado e audaz que os governos que o tinham precedido, não receiou deixar ao suffragio universal o directo a escolha dos membros do corpo legislativo, dos conselhos geraes e dos conselhos municipaes. A manutenção de tão vasto systema de eleição causou a' principio alguma sorpreza. Quem não ouvio certos prophetas politicos sustentarem altamente que as eleições de 1852 seriam as ultimas e que o governo imperial não se exporia segunda vez a' igual provação.

Teve todavia lugar a segunda provação em 1857, e teve lugar em condições de liberdade que nenhum homem de boa fé pode desconhecer. Os candidatos annunciaram livremente as suas candidaturas, publicaram as suas circulares e fizeram distribuir seus boletins eleitoraes. Os jornaes poderam concertar-se para sustentar os seus candidatos e darem um apoio collectivo a' mais singular coalisão de liberaes, de republicanos e de socialistas. As minorias coalisadas obtiveram apenas alguns successos parciaes que desapparecem sob a massa dos votos que o suffragio universal deu ao governo imperial.

Essa politica simples e resoluta desmanchou os calculos dos partidos e rompeu o véo com que se envolviam as minorias revolucionarias. Quando o direito de suffragio estava concentrado nas classes medias e só 200,000 eleitores se apresentaram ao escrutinio em toda a superficie da França, as minorias revolucionarias das grandes cidades tinham a pretenção de serem os representantes dos interesses populares. Se então se illudiram, hoje essa illusão esta' dissipada. Sabe-se o que valem e o que representam essas minorias: não são mais do que um foco local de discordia concentrados nos bairros de algumas cidades grandes. A massa dos camponezes, dos operarios, dos proprietarios a immensa maioria dos trabalhadores em todas as classes da sociedade tem outros sentimentos e outras idéas; vem trazer ao governo, defensor natural dos grandes interesses sociaes, o seu assentamento e o seu concurso.

Pode sem duvida crer que essas manifestações solemnes reflectem a opinião publica tão fielmente como artigos de jornaes ou coalisões parlamentares. O que nos toca principalmente, he que ellas teem uma significação mais conservadora e mais moral.

Porém generalisando o exercicio dos direitos politicos, o governo imperial não abdicou toda influencia sobre as eleições.

Não faz nisto senão usar de um direito tem; todos os governos, o direito de firmar a sua politica e de sustenta-la ante os eleitores. Porém essa influencia legitima em si não pode degenerar em corrupção nem em constrangimento. Obra abertamente como um appello a' confiança do paiz, porém seria impotente para corromper 8 milhões de eleitores, e não poderia constranger ninguem porque o segredo dos votos garante a sua independencia. No tempo do primeiro imperio, os votos davam-se publicamente sobre registos abertos aos eleitores. Depois dos acontecimentos de dezembro de 1851, o principe Luiz Napoleão tinha adoptado a principio o modo da votação praticado em 1804. Appareceram numerosas reclamações principalmente nas classes operarias. Advertido dessas reclamações, o principe não hesitou em dar-lhes uma satisfação immediata. Cheio de confiança na vontade do paiz, resolvido a provar por actos que queria deferir ao desejo da opinião, baixou logo um decreto que restabelecia o voto por escrutinio secreto. A circular do ministro do interior que foi publicada após esse decreto merece ser trasladada.

« O presidente da republica e o seu governo não hesitaram em mudar em modo de votação que tenham recebido de precedentes historicos, porém que no estado actual dos nossos costumes e usanças eleitoraes não pareceu assegurar bastante a independencia dos suffragios. O presidente da republica deseja que todos os eleitores sejam completamente livres na expressão do seu voto, quer exerçam ou não funcções publicas, quer pertençam a' vida civil, quer ao exercito. »

Os partidarios da democracia na Inglaterra tem comprehendido a' muito a importancia do segredo dos votos porém sempre o reclamaram em vão em nome dos interesses populares. A aristocracia ingleza não quer renunciar a' garantia que a publicidade do escrutinio assegura a' sua preponderancia: wighs e tories, liberaes e conservadores estão de acordo sobre esse ponto, porque são igualmente partidarios das grandes influencias aristocraticas. Muitas vezes essa questão se tem apresentado ante o parlamento inglez: ainda ha bem pouco tempo foi apresentada por M. H. Berkeley. He curioso ouvir como o velho chefe do partido reformista respondia a moção de M. Berkeley apoiada por M. Green.

« Admittindo, dizia lord John Russell (2), que hajam exemplos de intimidação, nego que em geral os rendeiros votando com os seus proprietarios, votem contra sua vontade e consciencia.

Protesto contra a doutrina que o rendeiro e o votante de 10 libras possam ser considerados como infalliveis, e que se possa deixar a' sua disposição a liberdade absoluta de votarem. Como lhes agradar, sem essa responsabilidade, esse exame e essa censura a que são submettidos os altos poderes do estado. « He uma doutrina contraria aos principios da constituição ingleza. » Lord John Russell tem razão: o voto secreto he contrario aos principios de uma constituição aristocratica.

Porém convém a uma constituição que tem por base a democracia e por principio a soberania nacional. He seguramente uma homenagem a essa soberania que esse appello dirigido pelo governo a opinião publica e ao suffragio universal nas épocas fixadas para a nova eleição do corpo legislativo. O governo mostra a sua popularidade e sua força e prova ao mesmo tempo que deseja sempre attender aos desejos e tendencias geraes da opinião.

O primeiro imperio deu ao mundo maiores espectaculos: porém os deu semelhantes.

IX

Ha ainda outro ponto muito importante acerca do qual a constituição de 1852 differe da constituição do anno VIII; he a situação que da ao corpo legislativo. Vimos que a constituição do anno VIII tinha feito do corpo legislativo uma especie de areopago silencioso cujo voto era uma sentença dada segundo as discussões do conselho de estado e do tribunato. Esse systema baseava-se em razões mais engenhosas do que solidas. O legislador não he um juiz estranho aos interesses que sedebatem ante elle. A lei que elle he chamado à votar regula os seus direitos e interesses como os de todos. Os impostos e as despezas que sanccionam são pagas tanto por si como pelos seus concidadãos. Accrescentemos que, mesmo além do voto as discussões do corpo legislativo podem dar ao governo pareceres e luzes uteis. Dominado pelas recentes recordações da revolução, Sieyés assustava-se dos perigos da eloquencia no seio das assembleas deliberantes. A eloquencia fazia-nos lembrar cousas menos terriveis que no anno VIII em nossos dias, o interesse tem-na desvairado mais do que a paixão: alem disso tem-se tornado mais clara, mais pratica, mais senhora de si, e devia conservar uma influencia legitima na assemblea em que se elaboram as leis do paiz.

Porém consagrando o direito de discussão no corpo legislativo, a constituição de 1852 teve cuidado de manter o principio da especialidade de suas attribuições. A camara electiva he um corpo legislativo; não he mais um poder parlamentar chamando assim todo o governo. Deve ficar na sua esphera; pertence-lhe discutir livremente as leis, os impostos, os orçamentos e as contas, porém não pode, em todas as occasiões, apresentar requerimentos, votar ordens do dia motivadas, suscitar questões de gabinete, e lançar assim a perturbação e a incerteza na politica do paiz.

Sem duvida, a ambição he menos que outr'ora o movel dos homens politicos que tem assento no corpo legislativo, porém pode-se servir utilmente o paiz sem pretender o ministerio e he ainda uma bella e importante funcção a que consiste em discutir e votar as leis da França e em examinar o emprego dos dinheiros publicos. Alem disso o ministerio he tão prohibido aos membros do corpo legislativo como aos membros do senado e do conselho de estado. Todos aquelles que se elevam na opinião do paiz são naturalmente designados que os escolha livremente, porém que sempre tem interesse em chama-los para os seus conselhos.

Sob a monarchia absoluta, Henrique IV sabia auxiliar-se conselhos de Sully e Luiz XIV com os de Colbert. Luiz XIII não teve necessidade de que uma maioria palamentar [illegible] Richelieu. Não ha forma de governo que exclua os grandes ministros, mesmo ao lado dos grandes principes, e as nossas instituições democraticas offerecem hoje a' elevação homens superiores as faculdades que nunca existiram sob o antigo regimen, e que não existem no mesmo grão em nenhum paiz da Europa sem exceptuar a Inglaterra. Não fallaremos da America onde o excesso de democracia tem conduzido, a um certo numero de annos, ao ostracismo das verdadeiras superioridades sociaes. Em França, pelo contrario, sob o regimen imperial, o senado, o corpo legislativo, o conselho de estado, são corpos politicos que por sua mesma organisação, tendem a aproximar do governo todos os homens que se distinguem na sociedade. A eleição chama uns, os talentos e serviços recommendam os outros à escolha do principe, e todos podem concorrer ao bem do estado e a grandeza da patria.

X

Ainda que especiaes e limitadas, as attribuições do corpo legislativo são sempre mui importantes bastante importantes mesmo para fazer inclinar, com o tempo, a balança para o lado do governo parlamentar; se a popularidade do governo imperial e as attribuições do senado não pozessem um obstaculo às tendencias naturaes a toda camara electiva. O corpo legislativo teve o raro e bem espirito desde 1852 de não se deixar embair por essas tendencias. Ficou nos limites das suas attribuições, cioso somente de mante-las e de exerce-las com uma independencia que não exclue o respeito do poder.

As camaras electivas nem sempre se tem portado com esse tino e a historia que M. Duvergier de Hauranne emprehendeu, tornarão sem duvida mais claros os progressos que ellas sabem fazer quando não são contidas por um governo popular, por um senado conservador. Quando Luiz XVIII outorgava a carta em 1814, desejava estabelecer um systema temperado de monarchia constitucional, não desejava seguramente fundar nem mesmo preparar em França uma monarchia parlamentar em que o rei reinasse e não governasse. Muitos homens politicos que foram mestres de M. Duvergier de Hauranne e cujas luzes e tendencias liberaes sem duvida reconhece, contestavam nessa epoca a preponderancia reclamada pela camara electiva. «Na Inglaterra, diria M. Royer Collard, a iniciativa que he o principio da acção, a alta administração e uma grande parte do governo residem na camara dos communs.

Entre nós, o todo o governo está nas mãos do rei; elle não precisa do Concurso das Camaras senão quando reconhece a necessidade de uma lei nova e para o orçamento. Substitue o principio da legitimidade pelo principio da soberania nacional, e os eleitores a 300 francos pelo suffragio universal, e tendes nestas palavras a theoria do governo imperial.

M. Royer-Collard, continuando o desenvolvimento do seu pensamento, accrescentava:

« Irei mais longe, direi: No dia em que o governo não existir senão pela maioria da camara, no dia em que só estiver estabelecido de facto a camara pode repellir os ministros do rei... nesse dia estamos em republica.»

M. Guisot sustentava as mesmas idéas:

« A doutrina do partido, disse elle, reduz-se a essas duas proposições: 1.° he o ministerio que governa em nome do rei; 2.° he a maioria das camaras que governa em nome dos ministros. Ora, isso he uma theoria republicana... he o rei que quer e que obra e que só tem o direito de querer e o poder de obrar; os ministros são encarregados de executar a sua vontade.»

M. Villemain punha sua penna elegante ao serviço da mesma causa em sua obra sobre o rei, a carta e a monarchia. Como explicar que politicos, taes como Royer-Collard, Guisot, Villemain, tenham chegado mais tarde a abandonar principios de governo que haviam sustentado com tanta galhardia! M. Duvergier de Hauranne nem mesmo carecia dizer-no-lo, porque são factos contemporaneos que são sabidos por todos os que tem estudado um pouco a historia das nossas ultimas revoluções.

Ninguem ignora, com effeito, que depois do assassinato do duque de Berry e das conspirações que appareceram quasi simultaneamente em França, na Italia, e na Hespanha, e a restauração receiou e regresso das idéas revolucionarias e começou a desconfiar da sociedade que era chamada a governar. O partido que passava por representar as idéas do antigo regimen subia ao poder. Pensava com effeito, a Restauração em restabelecer as instituições do antigo regimen? Tem-no accusado muito: hoje pode duvidar-se disso. O que he certo he que o partido liberal aproveitou habilmente essa situação e tratou de excitar a desconfiança entre o governo da Restauração e a nova sociedade filha da Revolução.

Mostrou a preponderancia da camara electiva como a salvaguarda dos novos interesses, e fundou a theoria do governo parlamentar sobre a hypothese do conflicto permanente entre o governo e a nação. Pouco à pouco, todos os homens politicos que combatiam as tendencias retrogradas da Restauração foram obrigados a collocar-se nesse terreno e acabaram por se unirem a theoria do governo parlamentar que em sua origem tinham combatido.

Esperam os herdeiros do partido liberal da Restauração fazer renascer hoje essa situação? A quem farão elles crer que a sociedade franceza, que deve ao imperador suas leis, suas instituições modernas, sua organisação toda, deva desconfiar do governo imperial? Não basta e uma pequena tribu de descontentes para despertar essas antigas questões e suscitar desconfianças sem causa entre a sociedade actual e a dynastia que a fundou e que melhor a personificou. Só alguns discipulos atrazados de Benjamim Constant he que podem persistir ainda em erigir em principio constitucional a hypothese do conflicto permanente entre o poder e a nação. Sieyés dera a Revolução de 1789, quando queria que a divisão dos poderes, na democracia franceza, désse em resultado não o conflicto e a luta, porém a unidade organisada.

Assim, para coroar o seu systema, elle tinha collocado acima do corpo legislativo um senado conservador, interprete e guarda da constituição. Siéyés ligava a maior importancia à instituição do senado conservador. No momento da discussão da constituição do anno III, elle propoz em um discurso notavel, o estabelecimento de um jury constitucionario, que mais tarde se tornou o senado da Constituição do anno VIII. No systema de Siéyés o senado não he uma camara legislativa composta de elementos aristocraticos e fundada sobre o principio da hereditariedade como na Inglaterra. He um corpo politico, de uma ordem superior, associado ao poder constituinte, guarda da constituição e encarregado de preparar as modificações que o tempo e a experiencia tornarem necessarias.

« O senado, dizia Siéyés, nada he na ordem executiva nada no governo, nada na ordem legislativa. Existe « porque he necessario que exista, porque he necessaria uma magistratura constitucional, não só para a manutenção da constituição, como para os melhoramentos successivos que o progresso das luzes e as necessidades do Estado possam solicitar.

O senado conservou, na constituição de 1852, as attribuições principaes que lhe conferia a constituição do anno VII. A garantia da sua independencia he a mesma que a dos tribunaes de justiça, a inamovibilidade; alem disso escapa, pela limitação do numero dos seus membros, a acção directa do governo. Se nessas condições o senado participasse do poder legislativo como a camara dos representantes, poderia deter a marcha do governo sem que fosse possivel dissolve-lo ou mudar a sua maioria. A restauração feita às suas attribuições era pois a consequencia da sua mesma importancia e da situação de um corpo politico composto de um numero limi-

(2) Sessão da camara dos communs de 30 de junho de 1857.

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDUVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

VIII.

Antes de encetar a conversação que tinha tido com seu vizinho, e apenas Carlos appareceu no seu gabinete, o mestre de forjas sabia perfeitamente, o motivo que o trazia à sua casa, e de que natureza era a communicação que elle tinha a fazer-lhe; porém a sua politica aconselhava-o a nem se quer deixar suspeitar que o sabia. Encetada a discussão, mostrou uma doçura perfeita, onde não se descobria se quer um vislumbre de máo humor; era a linguagem polida de um homem do mundo que retira a sua palavra mostrando-se sentido ao ver que não se o collocou em circumstancia de ser obrigado a compri-la M. Lesparetz em todos os seus actos assemelhava-se a uma machina cujas rodas de aço eram perfeitamente polidas; porém ao silencio do metal ajuntava a sua dureza e precisão. Acompanhando a M. de Courseulles até as margens do Allier, deu-lhe muitos conselhos, e fallou-lhe com muita eloquencia a respeito dos deveres do homem em uma sociedade civilisada. A honradez era, dizia elle, a lei da vida. A essa honradez sagrada era mister sacrificar tudo, até mesmo as inclinações do coração.

Carlos não o escutava mais. Entrando pallido e triste em Gravellote encontrou Augustinha derramando suas lagrimas no collo de madamoselle de Champeau. No chão havia uma carta aberta; era do barão Monetiers, e annunciava, em estyllo administrativo, que o favor do ministro chamava Adolpho ao Oriente, onde os deveres de uma missão o retiriam por alguns mezes.

— He uma ruptura não vez? disse ella.

— Oh! disse Carlos, perco Emilia como perdeste Adolpho.

O irmão e a irmãa fitaram-se.

— Ah! ha dous mezes eramos muito felizes, disseram atirando-se um nos braços da outra.

Ludovico como se sabe tinha partido de Paris para ir ter com madamoselle de Ervilliers. O caminho parecia-lhe eterno. A locomotiva parecia-lhe arrastar-se em vez de andar. Vinte vezes deitou a cabeça fora da portinhola para ver o ponto em que se achavam. Em Etampes interpellou à um dos empregados.

— Não se anda! que fazemos aqui? disse elle.

— Senhor, he um omnibus, respondeu-lhe o empregado.

He circumstancias em que a mais leve contrariedade toma perporções giganteseas. Ludovico pensou tudo perdido porque chegaria a Nevers tres ou quatro horas mais tarde. Fechou os olhos e esforçou-se por não pensar mais; porém repentinamente uma lembrança atravessava-lhe o coração como uma seta e o fazia estremecer. Via a expressão do rosto de Leon Dubreuil; ouvia suas palavras. A duvida ja não era possivel. Entretanto o jornalista podia ser enganado! tinha talvez comprehendido mal a Frederico; um boato falso circula com tanta rapidez.

Finalmente chegou-se a Gretin; e logo depois a Nevers. Ludovico tomou um cabriolet e correu para Gravellote, infelizmente chegou muito tarde para ir aos Mignons.

Apezar da inquietação que o devorava foi-lhe impossivel não notar o abatimento e tristeza que debuxara-se no rosto de madamoselle de Champeau, sentada em um canto da janella lançava olhares traspassados de dor a sua sobrinha e silenciosa levava o lenço aos olhos. A agulha estava inactiva nas mãos de Augustinha, que deixava cahir sobre os joelhos a obra principiada. Carlos pegava n'um livro e tornava a larga-lo, passeava vagarosamente pela sala e algumas vezes encostando a cabeça na vidraça contemplava melancolico a noite. Não se dizia uma palavra. Com a subita chegada de Ludovico levantaram-se um pouco; a fronte de Augustinha vergou languemente ao encontro de seus labios. Vinte vezes quiz interrogar a seu irmão e sua irmã, vinte vezes seus labios abriram-se, vinte vezes feicharam-se sem pronunciar uma palavra. Para que anticipar a verdade? Não a saberia elle toda inteira no dia seguinte, e talvez que elle maldizia a hora em que a tinha sabido? Entretanto esse longo silencio encommodava-o sobre maneira. Comprehendeu que alguma cousa que elle não sabia passava-se em Gravellote.

— Que tem? disse elle emfim a Augustinha.

Augustinha não respondeu.

— Que tens? perguntou elle a Carlos com nova anxiedade.

— Nada, disse Carlos voltando o rosto.

Ludovico tomou a mão de sua irmã.

— Porém tu choras! replicou elle.

— Sim, disse ella, porém tu nada podes em meu beneficio:

Ludovico com olhos interrogou a madamoselle de Champeau.

Esse silencio obstinado principiava a assusta-lo; pensou nos Mignons e em tudo quanto amava, e temendo que alguma desgraça houvesse acontecido e que se lhe occultasse.

— Isabel!... exclamou.

A essa exclamação de egoismo a fronte de Augustinha enrugou-se.

— Meu Deos! disse madamoselle de Champeau, sabe pois, ja que assim o queres, que tua irmã recebeu uma carta de M. Monetiers... Seu casamento com Adolpho está desfeito.

Ludovico pensou com sigo e vio o quanto devia estar soffrendo sua irmã.

— Ah! pobre menina, disse elle abraçando-a.

Madamoselle de Courseulles que até então se havia contido, desembaraçou-se por um movimento de que não foi senhora, e escondeu a cabeça no collo de madamoselle de Champeau.

— Porém tu? disse Ludovico voltando-se para Carlos.

— Oh! eu não caso-me mais com Emilia, eis-ahi tudo, respondeu Carlos com tristeza.

— E porque aconteceu isso tão subitamente? Por que uma cousa que estava decidida hontem, não o está tambem hoje? vejamos falla.

— Carlos batia com os dedos na vidraça, voltando as costas a Ludovico.

— Para que... devia haver dous casamentos... não ha mais. Que importa o resto replicou elle.

Ludovico estremeceu da cabeça aos pés. A lembrança de sua propria situação, esquecida por momentos, voltou-lhe com violencia.

— Ah! se os vossos casamentos estão desfeitos, o meu o esta' tambem.

— Oh! sabes tudo, disse Carlos com vivacidade.

— Então he verdade! exclamou Ludovico.

E tornou-se livido, encostando-se a chaminé, olhava como alienado ao redor de si.

— Como elles devem soffrer, murmurou.

Augustinha lançou os olhos para elle. Poder-se-hia crer que nesse olhar havia como que o reflexo de uma alegria interior. Esse mal de que elle tinha sido a primeira causa não o affectava tambem!

Ludovico passou a mão pelo rosto e desencostou-se.

— Mas em fim alguma cousa se disse; em falta de razão achar-se-hia um pretexto.... Qual foi o que descobriram para fazer-vos essa injuria?

— Não houve injuria disse Carlos? Houve entre M. de Lesparetz e eu, uma explicação muito calma. Eu me havia obrigado para com elle e não posso cumprir a minha promessa.

A nullidade do contrato acarretou a nullidade da união projectada entre nos.

— Como! uma questão de dinheiro! exclamou Ludovico.

— Não posso censurar a M. de Lesparetz; estavamos ligados por um contrato synalagmatico, por assim dizer; o contrato ja não existe.

— E tu? continuou Ludovico voltando-se para Augustinha.

— Eu? M. Monetiers acha-me provavelmente muito pobre para seu filho.

— Mizeravel! disse Ludovico.

— Eu não o accuso.... Aquelle que me estava destinado segue uma carreira para a qual a riqueza he uma necessidade.... Uma mulher nas minhas circumstancias obriga-lo-hia a pedir a sua demissão ou pelo menos ser-lhe-hia um grave embaraço. O barão obrou na qualidade de pai. Se eu soffro, elle nada pode em meu beneficio.

Isto tudo foi dito com um tom de voz surda, nervoso e contrafeito.

O pensamento de Augustinha, irritada e contrariada, abstrahia ao mesmo tempo Adolpho e o barão para tornar a um outro responsavel pelo golpe que havia soffrido. As censuras de Ludovico, longe de abrandar a sua dôr, avivava e tornava-a mais picante. Não ousava accusa-lo abertamente, talvez mesmo ella corasse ao lembrar-se do que passava-se no seu interior, porém mau grado seu soffria pela presença de seu irmão. Essa carta, de que não podia desviar os olhos, teria sido escripta se elle houvesse ficado nas costas da Terra do Fogo.

— Verei a M. Monetiers, fallar-lhe-hei, disse afinal Ludovico.

— E para fazer o que? replicou ella; queres obriga-lo por meio de ameaças a mecdar seu filho? Estimo muito a Adolpho para acreditar que elle por esse modo me recusara'. O respeito por mim mesmo exige que me cale e que todos os meus imitem o meu silencio.

O mesmo tom breve que se havia notado na sua primeira explosão, reappareceu nesta replica. Sua dor não a abatia, exasperava-a. O natural do irmão e da irmãa patenteavam-se sob o imperio dessa contrariedade. Quando Carlos era resignado, Augustinha revoltava-se, porém surda e interiormente, como uma loba ferida que arrasta-se por entre a escuridão da noite, sem exalar um gemido.

Em quanto estas cousas passavam-se em Gravelot, Emilia, admirada da auzencia de Carlos, perguntava a seu pai os motivos dessa auzencia M. de Lesparetz poz o dedo sobre os oculos.

— Elle sabe que não deve mais ser teu marido, disse, e he sem duvida isso que o impede de vir aos Mignons.

A palidez espalhou-se repentinamente pelas faces da joven calvinista.

— M. de Courseulles faria alguma cousa que merecesse a vossa severidade, meu pai? perguntou ella com voz firme.

— Não.... circumstancias alheias a sua vontade, determinaram-me a proceder assim.

Emilia pedio a seu pai que se explicasse.

— De muito boa vontade, replicou elle.

Contou a sua filha como a chegada de Ludovico, privando a Carlos de grande parte da fortuna de que havia crido poder dispor, collocava-o na dura impossibilidade de cumprir as condições do contrato que os ligava. Lastimava sinceramente a um joven cujas qualidades tinha tido occasião de appreciar, e por quem conservaria sempre sentimentos de sincera estima e seria affeição; elogiou mesmo ao seu carater e a sua intelligencia; porém convinha não pensar mais nelle, assim como se não pensa nas folhas seccas do anno passado. A operação havia falhado. Em estylo commercial, convinha passar-lhe o resultado para perdas e ganhos. Agora o pai tinha para sua filha um outro partido não menos vantajoso, que faria a sua felicidade. M. Jules. Raimond, a quem ella tinha visto no castello, no anniversario de Isabel, achava-se administrador de uma importante companhia industrial. Era tão recommendavel por sua posição, como por sua probidade. Gozava de um merecido credito no conselho de que elle fazia parte. M. de Lesparetz esperava vê-lo com brevidade nos Mignons durante a estação chuvosa, e marcar-se-hia o casamento para o principio do outomno.

Movimento algum havia apparecido no rosto de Emilia durante esse discurso que M. de Lesparetz proferia com voz adocicada, misturado com uma ligeira emoção paternal, Terminando, abraçou Emilia e quiz levantar-se. A mão de Emilia porém apoiou-se no seu braço e deteve-o.

— Isso he tudo meu pai? disse ella.

— Tudo.

— Então não vos admireis de que não retire a palavra que dei a M. Charles Courseulles.

M. de Lesparetz levantou os oculos, movimento que fazia só em momento de emoções violentas.

— Porem M. Raimond? exclamou elle.

— Nunca o desposarei.

— Entretanto, não o conheces?

— Talvez porque conheço a M. de Courseulles.

— Porem se acabo de dizer-vos que elle acha-se impossibilitado de dar cumprimento a seus compromissos.

— Entendo perfeitamente. Não me compete, meu pai, discutir com vosco a justiça dos motivos que vos levaram a renunciar a minha alliança com a pessoa a quem me apresentastes como noivo. Porem esses motivos não me obrigarão a faltar a palavra que lhe dei. Depuz a minha mão sobre a sua, não a retirarei.

M. de Lesparetz saltou na sua cadeira.

— Pretenderás por ventura desposa-lo contra a minha vontade.... esperar a época de tua maioridade?.....

— Nunca, respondeu vivamente Emilia; he um escandalo que vossa filha não dará. Nesse caso não me casarei emquanto não mudardes de resolução, ou M. Carlos de Courseulles me não desobrigar da palavra que tão livremente lhe dei.

E levantou-se por sua vez para retirar-se.

— Bem! disse o mestre de forjas reanimado, isso não te impedira' de ver a M. Raimond, e de recebe-lo bem.

— Sera' um hospede vosso, e isso me bastara'.

M. de Lesparetz não se occupou muito com esta opposição de Emilia. Esperava que o tempo a faria esquecer, ajudado por seus conselhos e pela presença do alliado que esperava. Uma cidadella não se rende antes de uma resistencia honrosa; porem a capitulação he certa quando se persiste no attaque, e M. de Lesparetz não estava disposto a renunciar o seu projecto.

Nesse mesmo dia duas cartas chegaram a Gravellotte: uma, dirigida a Carlos, era de Emilia, outra a Augustinha, era de Adolpho.

A carta de mademoiselle de Lesparetz continha apenas algumas linhas.

« Charo senhor.

« Se novas circumstancias impedem-vos de vir aos Mignons, fazeis mal. Aqui sereis recebido com o mesmo agrado. Uma visita provar-vos-ha que essas mudanças não affectaram a todos, eu vo-lo asseguro com toda sinceridade.

« Emilia de Lesparetz. »

— Oh! eu o sabia bem! exclamou Carlos, que beijou com frenesi o canto da carta onde estava escripto o nome de Emilia.

A de Adolpho era mais circumspecta, mas em fundo queria dizer a mesma cousa.

« Mademoiselle.

« Uma ordem que eu não podia prever obriga-me a partir immediatamente para Vienna, onde esperarei novas instrucções. Sinto mais do que poderia dizer-vos. Acreditai porem que tanto de longe como de perto, minha esperança, meu mais ardente desejo são tornar a encontrar quando voltar, tudo, em Gravelotte, como deixo. Se não posso la' ir, meu pensamento de la' não se afasta.

« Adolpho Monetiers. »

Augustinha olhou para madame de Champeau.

— Vês, disse ella, nada se póde!... Eu havia encontrado a felicidade!... uma hora a destruio.

A que hora fazia ella allusão?

Na noite seguinte a' sua chegada em Gravellotte, Ludovico não dormio. De sua janella que deitava para o rio, fitava por entre as trevas o lugar em que ficava os Mignons; uma ou duas luzes que brilhavam ao longe na escuridão indicavam a sua direcção. Uma dellas alumiava talvez a camara em que repousava Isabel. Em quem pensava ella? Teria os olhos voltados para Gravellotte? Bem dizia a volta daquelle a quem tinha amado?

Apenas o dia rompeu, muito antes da hora em que mademoiselle d'Ervilliers podia descer, Ludovico sahio. O céo conservava ainda essa côr pardacenta que precede a manhãa. Todas as janellas estavam fechadas. Apenas os cães erravam pelo jardim. Um gallo cantava sobre um muro. Os pombos dispertando, sahiam do pombal, e como que para ensaiar as azas, voavam percorrendo os ares em longos semicirculos. Ouvia nas estribarias essa agitação surda das bestas que encostavam-se a's cancellas. A janella de Carlos estava fechada; ja' não era mais como no tempo em que Ludovico se admirava de que elle pudesse dormir!

Tomou, pelo campo, um trilho que conduzia ao rio; uma ligeira cerração pairava sobre as margens e quasi que escondia as longas latadas de alamos, açoitadas de manso pela aragem da madrugada. A massa escura dos Mignons mostrava-se confusamente do outro lado do rio. Ludovico via com mais difficuldade ainda o fundo de sua alma. Procurou por muito tempo o baixel que tantas vezes nos tempos felizes o tinha conduzido a Allier. Dir-se-hia que a neblina aprazia-se em esconde-lo. Finalmente encontrou-o em um estreito valo, encostado a um salgueiro.

O inverno e as chuvas da primavera haviam-no desbotado; estava gretado aqui e alli; continha no fundo uma porção de agua turva. O baixel tinha soffrido.

Ludovico saltou dentro e empunhou os remos. Phanor que o tinha seguido accommodou-se na prôa, tinha frio e gemia. Uma impressão de tristeza inexprimivel coava-se pelo coração de Ludovico. O sol parecia retirar-se dessa paisagem amena, como se tivesse se retirado de sua vida. Quando achou-se no meio do Allier, nada mais vio, deixou cahir o remo e deixou-se levar pela corrente. Quão longe ia ja esse dia em que Isabel soltara aquelle grito que o fizera estremecer! Como o rio estava bello e limpido então, quão suave era o rumorejar das arvores balouçadas pela brisa, quão puro era o céo, quanta alegria transpirava em tudo! Agora tudo era melancolia e luto, nelle e fóra delle. Um poder mysterioso destruia todas as suas esperanças, como essa força invisivel que arrastava o seu baixel. Phanor não cessava de gemer e esse era o unico ruido que Ludovico ouvia por entre o silencio da manhãa.

Entretanto o ponto da praia a que elle queria chegar affastava-se; tomou de novo os remos e dirigio-se para elle, em breve a prôa do baixel resvalou na areia; Ludovico e Phanor saltaram na relva e entraram no pateo. Um sentimento indefinivel contra o qual Luduvico não procurou lutar, fê-lo seguir o caminho da fonte. Cada arvore que encontrava lembrava-lhe esse passeio que havia feito em uma noite do estio, passada em tão suave embriaguez. A agua corria sempre na lagoa, as mesmas arvores sombreavam-lhe a superficie, o mesmo murmurio brando se fazia ouvir. Sentou-se na margem do lago, e mandou seus olhares a avenida de tilias. A nevoa dissipava-se, deixando aqui e alli pairando sobre a relva; alguns restos de vapores, acariciados pelos raios do sol, porém agora na extremidade dessa avenida não se avistava como outr'ora um vestido branco fluctuante, nem a forma gentil de uma donzella. As gotas de orvalho, pendentes dos verdes ramos, lentas e compassadas cahiam sobre a fonte, semelhantes as lagrimas, que a dor de Ludovico, mandava-lhe aos olhos, lentas e compassadas.

Reconheceu o salgueiro em que o lenço de Emilia se havia enroscado; reconheceu o trilho que, por longos caracóes subia do rio aos Mignons e por onde tantas vezes tinham passado juntos; vio no fundo do quadro o poial de pedra, e a balaustrada por detraz da qual Isabel havia apparecido. Toda a sua vida passada, todas as suas lembranças caras vinham-lhe de tropel ao pensamento. Cada folha, cada vergontea de erva, lh'as mostravam e elle saboreava-lhes o amargor.

Quando chegou ao terraço que se estendia diante do castello, acabava-se de abrir a porta. Os serventes principiavam a mover-se. Ludovico ouvio por detraz de uma cortina a voz argentea de Emilia que dava uma ordem, receiando ser visto por ella apartou-se. Havia no fim do terraço um pavilhão, guarnecido por vasos de flores.

Na linda estação os hospedes dos Mignons ahi se reuniam depois do jantar. A vista estendia-se sobre grande parte do valle, e por uma aberta entre dous troncos de arvores avistava-se a Gravelotte. Ludovico e Isabel haviam passado muitas tardes neste pavilhão. Ella tinha querido que as duas roseiras brancas que tinha recebido no dia de seus annos, para ahi fossem conduzidas para que estivessem sempre debaixo de suas vistas. Ludovico procurou-as. Duas larangeiras que elle não conhecia, haviam-as substituido. Rodeou o pavilhão e nada encontrou; ja se persuadia que haviam morrido quando, no canto de uma serra abandonada onde os jardineiros guardavam os regadores, onde vio-se um montão de vasos quebrados, encontrou as duas roseiras.

Sem as caixas de pão verde em que tinham sido plantadas; nunca as teria elle reconhecido, tão mudadas estavam: cobertas de musgo, entregues as lagartas, desfolhadas emurchecidas, despedidas de verdor e de viço. Ao passo que as duas larangeiras ostentavam-se orgulhosas do viço da vida.

O coração de Ludovico apertou-se-lhe. O que indicava o aspecto dessas roseiras, e abandono em que estavam, sua mizeria, todas essas marcas do tempo e do desenido! Não estavam extinctas as lembranças a que ellas se prendiam!

Quando elle as contemplava, o som de um piano chegou-lhe aos ouvidos, e quasi ao mesmo tempo o accento de uma voz bem conhecida. Ludovico estremeceu. Era a mesma voz chara e sonora que affectava todo o seu ser; porém ja não cantava essas melodias de que outr'ora elle tanto gostava. Sahio precipidamente da serra e correu para o terraço; a voz ja não cantava. Isabel appareceu no poial; tinha presas ao cinto algumas flôres de laranja. Achava-se ainda mais pallida que quando tinha sahido de Paris. Ludovico adiantou-se; ella o vio, deu um grito e vacillou. Elle deu um salto e susteve-a nos braços como ja o tinha feito uma vez nas margens do rio; porem quão differente era a expressão do grito de agora.

— Obrigado! disse ella desembaraçando-se de seus braços... fizeste-me medo.

Esforçou-se por surrir e desceu do poial. Ludovico não respirava. Era com effeito Isabel que elle tinha diante dos olhos, porém uma outra Isabel cujo olhar tinha uma expressão que elle não podia comprehender. Uma idéa subita apossou-se delle com tal intensidade que elle cedeu.

— Ah! se devo perde-la que seja de um só golpe!

Levou-a rapidamente para a serra em que tinha visto as duas roseiras e lh'as mostrou. Ella abaixou os olhos e impallideceu.

Ludovico apontou para as flôres de laranja que pendiam-lhe do cinto; o pulsar de seu coração tornava-se descompassado, e ella apoiou-se contra um dos vazos das roseiras.

— Então, disse elle, vós ja não me amais.

— Oh! não falleis assim! disse ella.

E cahio sobre um banco, com os olhos arrazados em lagrimas. Ludovico, em pé diante della, não ousava interroga-la.

Apenas passou esse primeiro accesso ella estendeu as duas mãos a Ludovico.

— Vinde, disse, tenho necessidade de ar...... tudo vos direi.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 4.

do de membros inamoviveis. Collocado entre o corpo legislativo e o governo, o senado he constituido para fazer obstaculo às usurpações de um poder sobre outro, porém não para entrar na esphera da actividade que lhes he reservada.

Em resumo, a constituição de 1852 restituio ao chefe do estado sua independencia e sua iniciativa, porém consagrou ao mesmo tempo o principio da divisão dos poderes.

Pela votação das leis, dos impostos e das cartas, o corpo legislativo fica de posse de suas attribuições essenciaes: pelo suffragio universal e pela eleição directa, conserva uma origem popular; pela publicidade de suas discussões conserva-se em communicação com a opinião exterior. O conselho d'estado serve de laço entre o governo e o corpo legislativo e concorre para assegurar a administração do paiz uma direcção regular e esclarecida. Emfim, o senado, constituido guarda da constituição, vigia, na esphera elevada de suas attribuições, pelo respeito aos principios fundamentaes da nossa organisação civil politica e social. Assim em 1852, o imperador, apoiado sobre a vontade nacional estabelecia um governo constitucional que sustentava o principio d'autoridade, afastando-se ao mesmo tempo do governo parlamentar e do governo absoluto. Montesquieu acharia nesse systema politico, os verdadeiros elementos dessa monarchia temperada que elle definia nestes termos: a divisão dos tres poderes sob o governo de um só.

Reconhecemos de bom grado, que reproduzindo, de um modo exclusivo, a theoria mais adiantada do governo parlamentar, M. Duvergier de Hauranne continua fiel às recordações de sua vida politica.

Talvez mesmo mostre certa ostentação em recordar que, antes de 1830, fazia parte da redacção do «Globo» e pertencia a sociedade «Trabalha e o céo te ajudará».

Podia gabar-se igualmente de ter contribuido mais do que ninguem para os banquetes de 1847. Quer M. Duvergier de Hauranne haja tido a singular fortuna de se achar nas fileiras daquelles que, em 1830 e em 1848 deram queda no governo da Restauração e na monarchia de julho, quer se honre do seu passado politico, pode ver-se nessa attitude tanto o orgulho de um homem de partido como a fé persistente de um estadista illustrado. Como quer que seja, não hesitamos em pensar que M. Duvergier de Hauranne não teria abatido nem o seu caracter nem o seu talento, fazendo mais justiça ao governo imperial. Muitos homens graves e moderados estão dispostos a crer que M. Duvergier de Hauranne e seus amigos contribuiram para precipitar a França no abysmo em que cahio em 1848. O governo imperial levantou ruinas que não tenha feito e he esse um titulo que nunca deveriam esquecer os chefes das antigas opposições liberaes. Elles queixam-se com amargura do descredito em que cahiram as suas idéas; ha muito tempo que comprehenderiam a causa desse descredito se o caracter da opposição não fosse ser sempre indolgente para comsigo e de reservar para os outros a altaneira severidade de seus juizos.

Ha ainda um ultimo ponto no livro de M. Duvergier de Hauranne que desejamos notar. O autor não parece duvidar da adhesão sympathica da França ao governo imperial e elle mesmo se colloca com altivez—no meio de uma pequena tribu de descontentes que não partilham a satisfação geral.—Porém ao mesmo tempo, procura fundar toda a theoria do governo parlamentar sobre o principio da soberania nacional como se desejasse disputar esse principio ao governo do imperador. « O governo parlamentar, diz M. Duvergier de Hauranne, he aquelle em que o rei deve ceder aos desejos do paiz regularmente verificados por uma eleição geral. » Nunca ouvimos dizer que o governo imperial tenha recusado ceder aos desejos do paiz nem que tenha annunciado a intenção de lhe resistir um dia. Vemos pelo contrario que elle toma a peito presentir esses desejos para satisfaze-los e que prefere a iniciativa resoluta às concessões tardias. Porém M. Duvergier de Hauranne deve enganar-se: ha no governo parlamentar outra cousa que não o principio da soberania nacional, ha o poder parlamentar collocado entre o governo e o paiz, para disputar ao chefe do estado o governo e ao paiz a soberania. O poder parlamentar tem duas faces: impõe-se ao primeiro em nome porém impõe-se ao principe em nome da soberania da razão. Na Inglaterra os estadistas não dariam definições do governo parlamentar que podessem implicar o principio da soberania nacional. Elles praticam um governo de tradicção e não admittem outra soberania senão a que se exerce com o concurso da camara dos lords e sob a influencia dos grandes proprietarios perpetuados pelo direito de primogenitura e as substituições. Nunca conhecemos essa forma aristocratica e tradicional do governo parlamentar. A revolução de 89 despedaçou as nossas tradicções e dispersou a nossa aristocracia e lançou-nos nas theorias politicas. No meio dessas theorias um principio salta aos olhos de todos e acaba por vencer todas as resistencias, he o principio da soberania nacional. Muitos dos partidarios do systema parlamentar não gostam della, e estes ao menor tem elevação nas vistas e logica nas idéas. Quanto à aquelles que, como M. Duvergier de Hauranne, tem passado sua vida a oppor a todos os governos o que lhes agradou chamar a vontade do paiz, inclinem-se hoje ante o governo imperial por que representa essa vontade de maneira mais clara [illegible] parlamentar: e representando-a, não abate o principio d'autoridade, eleva-o e fortifica-o, não prepara as revoluções, detém-nas e graças a Deos, parece visivelmente destinado a termina-las.

De Forcade La Roquete.
(*Revue Contemporaine.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de dezembro.

Se o recrutamento sobre as costas d'Africa fôr abandonado, e a opinião disposta a crêr que tal será' o resultado da carta do imperador, não haverá' mais outros cultivadores coloniaes possiveis senão os Indos e os Chinezes. Estes ultimos, embora representam um mui grande papel em Java e em Manilha, não teem correspondido nas outras colonias a's esperanças, que se tinham fundado sobre elles. Demais são mui inclinados a' revolta, como provam os incidentes que tem provocado as medidas severas tomadas contra elles na California e na Australia, posto que estas medidas não tenham motivos verificados senão a mui grande agglomeração de Chinezes sobre certos pontos. Mas entremos em alguns pormenores: os Chinezes tendem todos os annos a desertar de sua patria para irem no exterior procurar algumas commodidades que não encontram no seu paiz, e he de observar que são bons operarios fora do imperio do Meio, ao passo que no seu paiz, não são grande cousa.

Esta emigração he de duas especies, voluntaria ou provocada. No primeiro caso são os Chinezes que vão procurar fortuna na California e na Australia. He em torno das minas de ouro que são encontrados em multidão. No segundo caso são chinezes que se engajam por certo tempo ao serviço dos colonos, e são estes que se chamam os Coolies. São os Angiri que tem provocado este movimento; no momento em que a suppressão do trafico lhes tirava quantidade de braços, elles iam procurar trabalhadores voluntarios na India, e lhes impuzeram o nome de Coolies. Os Indos são mui bons operarios e mui pacificos; mas recusam emigrar para longe; alem disto a Inglaterra não permitte que elles se engagem para as colonias francezas, e, se se deve julgar disto pela linguagem dos jornaes de Londres, não parece que admitta a sua determinação: tal he a questão em toda sua simplicidade.

Diga o que disser o discurso real, o governo portuguez não tem obtemperado as imposições imperativas da parte da França. Os governos do mundo civilisado teem unanimemente reconhecido o direito da França, e a attitude passiva da Inglaterra attestado que esta potencia amiga de Portugal fazia sobre a essencia do negocio um juizo pouco favoravel a's suas pretenções.

Por outro lado a França não tem tudo esperado, tudo soffrido, tudo tentado antes de desenvolver a sua força em apoio da reclamação senão porque tinha de obrar contra um estado de segunda ordem. Não houve recurso ou meio de fazer-se justiça senão na ultima extremidade; pois que em definitiva não he permittido que um estado se possa collocar ao abrigo da sua fraqueza, para protestar contra a acção legitima de uma grande potencia, e recusar-lhe uma satisfação que a sua dignidade exige. Não se deve exitar em affirmar que, se o governo francez tivesse tido diante de si uma grande potencia neste negocio, em que elle estava tão profundamente convencido de seu direito e de seu dever para com a honra do pavilhão nacional, de certo não teria tido tanta longanimidade e moderação; não teria tardado tanto em fallar do alto e em estabelecer a questão suprema.

Dizem que as côrtes se dispunham a testemunhar o seu descontentamento a este respeito, supprimindo a legação portugueza em Paris. Não conservaria ministros senão em Londres e no Brasil, e não se renovaria a convenção litteraria com a França. Julgamos que as côrtes comprehenderão que a primeira destas duas medidas não seria outra cousa senão o reconhecimento da suzerania ingleza, e que, quanto a segunda, seria mal escolher o seu tempo para animar os piratas litterarios.

A convenção organica dos principados unidos do Danubio, promulgada nas duas provincias, segundo as disposições do tratado de Paris, e só resta pô-la definitivamente em execução. O Hatti-Cherif exigido pelo artigo 25 do tratado de 30 de março, e pelo artigo 48 da convenção de 19 de agosto foi publicado no praso prescripto. A antiga administração depoz os seus poderes e uma nova caimakanie interina composta dos grandes dignitarios que funccionavam no tempo dos ultimos hospodars, foi encarregada de todos os trabalho preparatorios das eleições; as assembleas legislativas he que devem eleger os hospodars. O momento em que a nova constituição, sahidas dos trabalhos da conferencia de Paris, vai ser posta em acção e submettida a's provas da applicação pratica, he mui importante, para ella e para as populações cujos destinos vai regular.

Importa que esta applicação não seja falsificada, desde o principio, e que o jogo das instituições que ella estabelece, produza regularmente todos os seus resultados naturaes. Assim vê-se com indignação as manobras pelas quaes a politica, que quiz impedir que a conferencia de Paris desse aos principados a mais satisfação, que receberam, tenta hoje illudir as suas disposições essenciaes; desde as primeiras medidas tomadas para a respectiva applicação. A commissão interina destituio alguns funccionarios para dominar mais seguramente as eleições, as circulares dos ministros prohibem todas as reuniões eleitoraes, todos os actos que tem as eleições por alvo; todas as relações politicas entre os eleitores.

As convulsões da Turquia continuam, tornando sempre possivel a volta do conflicto que a paz de Paris, quiz tornar, se não impossivel, ao menos indefinitivamente afastada: estas convulsões chronicas por assim dizer, são uma fonte perpetua de anciedade para a Europa. Cada semana traz a noticia de que desordens ou insurreições tem arrebentado n'uma ou n'outra provincia da Porta.

No meio de fraqueza da desorganisação e da cegueira que continuam a desenvolver-se de uma maneira lenta e regular, a reentrada de Mehemet Pacha, no ministerio da marinha, esteve em vespera de occasionar a revolução ministerial, tão laboriosamente preparada por lord Radcliffe.

Ali Pacha offereceu duas vezes a sua demissão, não foi aceita em razão do protesto dos ministros europeus, que chámaram a lembrança do sultão as reformas interiores solemnemente annunciadas, e de que a retirada do poder, do seu cunhado e dos seus genros era o primeiro penhor e a base.

Ninguem podera' escurecer: o principio destruidor que preside a administração mosulmana he impotente; assim como todos os esforços tentados para dar força e actividade, a este filho senil da Europa civilisada. Só o christianismo com a liberdade podera' fecundar e vivificar, o que cinco seculos de regimen turco condemnara a morte e desolação. O que a Europa tem obtido até o presente da Turquia são promessas, que esta he impotente para realisar: he o unico resultado de tantas lutas, de sangue derramado e de thesouros prodigalisados. A questão do Oriente ainda permanece em pé diante da Europa, terrivel sphinge politico, ameaçando devorar aquelles que não poderem resolver os seus enigmas.

Muito perto desta extremidade oriental da Europa, objecto de tantas preoccupações, as ilhas Jonias se agitam e se voltam para a Romilia Hellenica. O protectorado da Grã-Bretanha, se vai tornando impotente. Em 1815, a Russia pedia as Ilhas Jonicas fossem declarados completamente independentes, a Inglaterra se oppoz a isto, e conseguio fazer reconhecer o seu direito de protecção no tratado de Paris. Os Jonios aceitaram este regimem politico com uma repugnancia muitas vezes manifesta e não cessaram de aspirar a reunião com os seus correligionarios da Grecia. Sir John Young n'um relatorio ao ministro das colonias demonstrou esta aversão dos Jonios para com o protectorado inglez; apenas pretende elle que esta aversão não he partilhada pelas populações de Corfu e de Paxos, e aconselha ao governo britannico, que renuncie ao protectorado que exerce sobre as ilhas meridionaes do grupo (Cephalonia, Zante, Ithaque, Santa Maura e Cerigo) para incorporar definitivamente, nas possessões inglezas Corfu e Paxo com as mesmas condições que Malta e e Gazo; mas reconhecesse que as possessões occidentaes suscitaram objecções a realisação deste projecto, que importaria o aniquilamento dos tratados de 1815, reconhece que a opposição militar da Grã Bretanha em Corfu causaria sustos, crendo ao mesmo tempo que as difficuldades de semelhante projecto são faceis de aplainar, e as difficuldades hão sido o objecto de um estudo confiado pelo governo inglez a M. Gladstone. Na Inglaterra pensa-se que o governo obtera' o poder de retirar a constituição actual, e de substitui-la por outra. Mas chegando ao fundo das cousas, elle não pode exercer este poder senão com um consentimento da Russia e dos outros estados europeus, que tomaram parte no tratado de Pariz, em virtude do qual existe a constituição de hoje. Seria talvêz isto uma verdadeira solução do negocio.

O parlamento foi prorogado a 18 para 19 de janeiro proximo proforma; pois que os ministros não teem assentado em nada até hoje; falla-se para 2 de fevereiro.

O estado da Irlanda inspira vivas inquietações nas regiões governamentaes. Sabe-se, não só que associações secretas existem; mas tambem mui numerosas, e até em alguns lugares bastantes dessiplinadas, e que os membros se reunem a noite com uma precisão quasi militar. Concebe-se que longos annos de injustiça não podiam ser apagados por alguns annos somente de bom governo.

Desde a publicação das ordenanças de el-rei de Dinamarca, abolindo para os ducados anexos a constituição commum, certos estados allemães quizeram levar ainda mais longe as exigencias a respeito do governo dinamarquez.

Tratava-se não somente da abolição commum; mas ainda de obrigar el-rei de Dinamarca a compsometter-se para com a dieta germanica, para que elle e seus successores nunca estabeleça para os ducados a constituição abolida. As commissões da dieta as quaes foi reenviado o exame das ultimas ordenanças dinamarquezas, estão penetradas desta nova preposição; isto he, o apoio da Prussia e d'Austria. Tudo induz a crêr que as commissões se entenderão com os representantes da Dinamarca para achar uma formula que, ligando a côrte de Copenhague para o futuro, não tenha com tudo cousa alguma de offensivo para sua dignidade.

A questão da emancipação dos camponezes prosegue lentamente na Russia, como todas as reformas cujo triumpho repousa sobre o sacrificio dos interesses materiaes, e que são destinados a modificar profundamente as condições moraes e politicas de um povo inteiro.

A reforma tão nobremente tentada pelo imperador Alexandre II, tem encontrado grandes difficuldades; em certas provincias, he a nobresa que se recusa obstinadamente a responder as solicitações urgentes do soberano; em outras, são os proprios camponezes que pareçam assustar-se das mudanças preparadas, e que coadjuvam mal os esforços do proprietario. Aqui, o respeito a autoridade está em luta com o egoismo; ali a esperança de melhor sorte he temperada pelo temor ou suffocada pela indifferença. Porém por mais seria que seja a resistencia, não desanima Alexandre II; elle tem, para nobresa renovada ultimamente, a sua firma intenção de libertar os camponezes com a terra que tustenta os seus habitantes, e ninguem em torno de si podera oppor-se a esta medida. A Russia dará pois, em poucos annos, o espectaculo de uma nação inteira occupada em abrir largas estradas a civilisação ocidental, e o seu futuro está bem traçado agora, a sua força e o seu poder, ja não estarão na extenção do seu territorio, nem no numero dos seus exercitos. A Europa cessará de procurar, nas tendas lugubres do passado, o segredo da sua politica e da alliança pacifica cellada no dia seguinte da guerra da Criméa, datará para o povo de Pedro Grande, uma nova era de prosperidade gloriosa e duradora. Se o sentimento nacional e militar, um momento despertado por sonhos, acordasse nelle um dia, diria que o tratado de Paris encerra tambem a data da sua emancipação e que o principe que assignou a paz, assignou a sua libardade.

Na Prussia, a politica interior, tem preoccupado exclusivamente os espiritos. Na primeira reunião dos seus ministros, o principe regente lhes fez uma allocução, verdadeiro programma da sua regencia. Traçou em termos precisos e com uma franqueza inteiramente viril a estrada que conta seguir e os principios que o inspiram no seu governo. Fez uma resenha de todos os ramos da administração, indicando com alta intelligencia as reformas que reclamam as necessidades do paiz e assignalam os escolhos que importa evitar. Expoz os seus princios de politica exterior: respeito do direito de outrem, sustentaculo das boas relações com todas as potencias, autoridade moral da Prussia nos conselhos da Europa e conquista pacifica no interior da Allemanha pela iniciativa do progresso das reformas uteis e de boa legislação: tal he o complexo desse documento cuja alta importancia he sufficientemente evidente.

As eleições primarias deram lugar a uma luta viva e os resultados foram uma verdadeira victoria do elemento liberal. Receiava-se que este elemento não predominasse muito na futura camara dos deputados, e que o ministerio tivesse que lutar ao mesmo tempo contra a opposição conservadora e contra a partido liberal. Quanto ao governo, parecia resoluto a resistir com firmeza á qualquer pressão extrema.

As segundas eleições tambem foram celebradas, e deram homens recommendaveis de opiniões moderadas e sinceramente dedicados á constituição e aos principios que presidem a politica do principe regente e dos seus ministros. A' vista desta escolha até se tem dito que a victoria do gabinete era demasiado completa, e parece lamentar-se a ausencia de uma opposição conservadora bastante forte para exercer um equilibrio poderoso e uma acção moderadora sufficiente sobre a marcha do governo; mas a camara dos deputados encerrara' bastantes elementos conservadores para representar este papel com prudencia e dignidade, e o espirito que prevalecer na camara temporaria sera' certamente uma garantia contra a qual quer transbordamento de tendencias exaltadas. Concebe-se que no meio destas preoccupações interiores, o governo prussiano se mantera na reserva em relação a' politica exterior. A Prussia se recolhe, observa, vê chegar os successos, e o seu governo pedira' a uma das camaras creditos para augmentar o numero dos officiaes do exercito, e para dar a marinha um desenvolvimento em relação com o poder militar da Prusia.

Na Hespanha, a abertura da sessão das côrtes foi fixada para o 1.º de dezembro com o annuncio de um discurso real, e ao mesmo tempo manifesta o programma politico e administrativo. Com effeito he o que teve lugar. Este discurso apresenta a situação sob uma luz satisfactoria; a rainha se felicita neste documento do acolhimento que recebeu durante a sua visita a algumas provincias do reino; deu instrucções ao seu embaixador em Roma, para que as questões pendentes sejam resolvidas; as suas relações com as potencias estrangeiras são cordiaes e sinceras; aguarda ainda uma solução satisfactoria da differença com o Mexico; todavia medidas hão sido tomadas para exigir energicamente no caso contrario a satisfação reclamada: as côrtes se occuparão de projectos de leis sobre as municipalidades e as deputações provinciaes, sobre a imprensa, etc.

O congresso das deputações se compõem na Hespanha de 349 membros, representando um numero igual de collegios eleitoraes. Entre este numero o governo póde dispor de grande maioria, que não sera' menor de 250 votos. Esta maioria composta de fracções de origens differentes, esta' longe de ser homogenea. Contam-se 100 deputados ministeriaes provenientes do partido progressista, e emfim 90 pouco mais ou menos faltos de serios antecedentes politicos, e que vindo de todos os lados tomaram lugar na união liberal.

Nos 250 encontrar-se-hiam facilmente uns cem empregados; setenta tomaram na administração publica, e quasi trinta militares. Pela sua parte a opposição se compõem de sessenta membros, dos quaes 30 pertencerão ao partido progressista, fiel a' sua antiga bandeira, e quarenta conservadores de sangue. Esta phalange dirigida por interesses e idéas mui distinctas, podia um dia, n'uma questão dada, se pôr de accordo, e causar ao governo embaraços serios e fazer desde o presente prever uma mui curta existencia a' camara: salvo se o marechal O'Donnell, sustentado por uma maioria composta de progressistas e de moderados, exposto a se alienar de uma destas duas fracções, segundo elle pender para direita e esquerda.

G. M.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Jaboatão.*— Nessa freguezia, no dia 4 do corrente, dous ladrões aproveitando-se da occasião em que um morador do engenho Quiaombo, se achava ausente de casa, arrombaram esta, apoderando-se do dinheiro e objectos de valor que encontraram; mas ao retirarem-se chega o dono da casa, e vendo-se roubado, grita pedindo soccorro. Então o inspector do lugar, reunindo alguns dos escravos do engenho persegue os taes sugeitos, os quaes reconhecendo não poderem evitar a prisão, atiraram-se sobre um escravo, e feriram-no gravemente com duas facadas; mas não obstante isso foram sempre agarrados.

No entretanto o estado de quasi acefalia em que se acha a policia daquella freguezia, em que nenhum dos supplentes do subdelegado tem querido entrar em exercicio, fez com que o digno subdelegado, o Sr. Camara Lima, que, por doente, acaba de pedir demissão, reassumisse o cargo, para tratar do processo dos criminosos.

Honra, por tanto, ao Sr. Camara Lima pela sollicitude com que se tem prestado ao serviço policial de sua freguezia.

— *Cimbres.*—Desse termo recebemos uma carta que nos diz o seguinte:

« Ha quasi um anno que um tal velho, na Ribeira do Moxotó, assassinára, para roubar, a quatro individuos, que das Alagoas para aqui se dirigiram, no intento de comprarem escravos, enterrando as victimas de sua perversidade no campo, debaixo de um pé de embuzeiro. Deste facto já a sua «Pagina» fez menção em outra occasião; mas até aqui não consta que se tenha tratado da punição do criminoso. Agora acaba de dar-se outro crime inteiramente horroroso, e o seu autor conserva-se livremente sôb a alta protecção de um senhor da familia Arco-Verde. Esse crime não he nada mais, nem nada menos do que o assassinato de um pobre homem, e de sua infeliz mulher, que ao demais estava gravida, sómente porque passaram por dentro da lavoura do assassino.»

Estamos certos que as autoridades superiores da provincia ignoram esses factos, e he sómente para preveni-las delles que publicamos o que menciona a carta acima, afim de ser sindicada a verdade, e punidos os criminosos.

— *Nomeações.*— No dia 5 do corrente foram nomeados:

2.º supplente da delegacia de Goianna o Sr. Antonio Gomes Gondim.

1.º supplente do primeiro districto da subdelegacia de Tejucupapo o Sr. capitão José Ribeiro Campello.

— *Afogados.* — Na noite de 30 de dezembro, o Portuguez Joaquim, feitor do tenente coronel Manoel Lucas de Araujo Pinheiro, ferio levemente a preta Balbina, escrava de D. Mariana Francisca Monte-Negro, pondo-se em fuga.

Fez-se o corpo de delicto, e trata-se da organisação do processo.

— *Execução.*—Seguio hontem para Caruarú o escravo Querino, condemnado a morte por haver assassinado o seu senhor, e que tem de ser alli executado. Vai servir de carrasco o preso Florencio José Baptista.

— *Corridas no Cabo.* — Tiveram lugar no dia 6 do corrente, segundo havia sido annunciado, as corridas de cavallos, cujo programma os nossos leitores ja' viram neste jornal.

Infelizmente o máo tempo, que a despeito dos bellos dias de verão, que temos tido e parece que continuaremos a ter, aguou a festa, foi de um triste effeito para a estréa de um divertimento util, que ainda não esta' introduzido entre nós, e que convém não abandonar. As contrariedades, os incommodos e mesmo os perigos a que a chuva deu lugar, cremos que foram motivos para que muito poucas pessoas senão tivessem arrependido de ter ido ao cabo para tal fim.

Com tudo effectuaram-se duas partes do programma—as corridas e os saltos.

Dos cavalleiros que tomaram parte na primeira foi vencedor um inglez do commercio, que cavalgava um cavallo ruço, do Sr. Lelo, tendo sido levantada uma contestação, que nasceu do facto de haver um cavalleiro brasileiro, que ia com grande vantagem sobre os demais corredores, parado depois de ter dado uma volta no circulo, cuidando ter tocado a meta, quando era preciso dar duas voltas. Esse cavalleiro allegava, que não sabendo o inglez, não entendeu que fossem duas as voltas que devia dar, e appellava para os julgadores, visto que tinha procedido em boa fé, e estava visto que o seu cavallo tinha mostrado grande superioridade sobre os outros. Não obstante, e apezar de um dos julgadores declarar que elle proprio ignorava que fossem necessarias as duas voltas, decidio-se que o premio competia ao que tinha preenchido primeiro as mil braças do programma.

A esquipar não concorreu nenhum cavalleiro.

A's segundas corridas de menor velocidade concorreram tres cavalleiros. Aos saltos concorreram diversos; mas havendo amiudado a chuva, e sendo quasi noite, não podemos saber a quem tocou o premio.

Aguardamos apontamentos mais minuciosos, que nos prometteram, para da-lo aos leitores em outra occasião.

A grande affluencia do povo que concorreu desta cidade, e que era superior à capacidade dos wagons, produzio, a sahida de cada trem, especialmente do das 7 horas de manhãa, uma certa confusão e desordem, que foi necessario a intervenção da policia para regularisar a entrada dos passageiros nos carros, em que um numero duplo, ou mais, do que cada um podia comportar amontuava-se, julgando e dizendo estar no « seu direito ».

Parece que a redução dos preços das passagens se deve esse resultado, não somente, porque convidou grande concurrencia; mas ainda porque facilitou transporte a gente de pequenos meios e educação correspondente; de modo que, segundo somos informados, no primeiro trem de volta foi essa gente que se fez preferir, e mui contrariadas ficaram as familias que poderam obter seu lugar, com a companhia de quem pouco ou nada conhece dos costumes da boa sociedade, e que além disso estava entregue a acção dos reagentes do frio e humidade do tempo.

— *Passageiros.*—O vapor nacional «Igarassú,» entrado dos portos do norte de sua escala, trouxe os passageiros seguintes:

Dr. Delfino Antonio Cavalcanti de Albuquerque, sua senhora, 5 filhos e 5 escravos, Augusto Hygino de Miranda, sua mana e 2 escravos, Antonio da Cunha Vieira de Moraes, Epaminondas da Cunha Vieira, Dr. João Gonçalves da Silva Montarroios, Isidoro Antonio Hornauz, João Francisco Teixeira, Daniel da Silva Machado, Balthazar da Rocha Cavalcanti e 1 escravo, Dr. Adolpho Cabral Raposo da Camara e 1 escravo, J. Nunes Thomaz, Camillo Fernandes de Azevedo, Hypolito da Cunha Sampaio, José Thomaz de Mello, Pedro Alves Ferreira, 2 filhos e 1 escravo, Manoel Severino Duarte, Antonio Dias Martins, Francisco Ferreira Gomes de Menezes, Manoel Thomé Cordeiro, Custodio Archanjo Soares e 1 escravo, Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha e 1 escravo, Raimundo Olimpio Gonçalves Freitas, Joaquim Esequiel Barboza, Luciano Fernandes Paredes, José Francisco das Chagas, 1 praça de policia e 1 escravo a entregar.

— O hiate brasileiro «Duvidoso,» vindo do Aracaty, trouxe os passageiros Pergentino Emilio Ayres e sua senhora.

— *Hospital de caridade* (7 de janeiro.)

Existem 42 homens e 50 mulheres, nacionaes; 4 homens escravos; total 96. Falleceu 1 de bexigas.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 7 horas e 30 minutos da manhãa, Dr. Dornellas, a's 8 horas e 20 minutos da manhãa, e Dr. Firmo as 5 horas 1½ da tarde de hontem.

— *Mortalidade do dia 6 de janeiro*:

Thomazia, parda, 8 dias; espasmo.
Margarida Candida da Conceição, parda, solteira, 30 annos; bexigas.

—7—

João Corrêa da Silva, pardo, solteiro, 26 annos; febre.
Antonia Maria da Conceição, parda, solteira, 36 annos; bexigas.
Maria, exposta, parda, 3 mezes; hydropesia.
Polydorio, exposto, pardo, 15 dias, ferida na bocca.
Hermilio, pardo, escravo, 4 mezes; convulsões.
João Ribeiro da Silva, preto, solteiro, 27 annos; bexigas.
Carlos, preto, escravo, 8 dias; convulsões.
Luiz, branco, 8 mezes; hepatite-aguda.
Maria, preta, escrava, solteira, 24 annos; anemia.

Até depois d'amanhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO' ADMINISTRATIVA, EM 7 DE JANEIRO DE 1859.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Basto, o Sr. presidente declarou aberta a sessão de mero expediente, e designou o deputado Lemos para servir de secretario.

DESPACHOS.

Um requerimento de Guimarães & Marques, pedindo o registro do seu contrato social.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Vicente Licinio da Costa Campello, administrador dos armazens alfandegados sitos no lugar do Forte de Mattos do bairro do Recife, de que he proprietario José Antonio de Araujo, pedindo o competente titulo, assignado o respectivo termo.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Foi presente o mappa do resumo dos volumes entrados e sahidos do trapiche novo, e armazens ns. 2, 6 e 9 no semestre findo.

E não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Estando eu persuadido que só sendo indicados certos abusos, podem estes ter repressão, recorro ao seu jornal para nelle expor o facto, que passarei a referir, afim de que delle tome conhecimento aquelle a quem competir.

Tendo annunciado, no *Diario de Pernambuco*, a Superintendencia da via ferrea do Recife a San Francisco, que hoje, 6 do corrente, as partidas dos trens se fariam, a primeira às 6 horas da manhãa, a segunda às 9, e a terceira ao meio dia, e havendo exposto a venda, com muita antecedencia, os respectivos bilhetes, competentemente numerados, para que por desse ser regular o serviço, cuidei de comprar um, visto que tinha de ir a villa do Cabo nesse dia; e, desejando ser de primeira partida, para poder voltar as 7 horas da noite, obtive um de primeira classe no segundo dia, em que foram vendidos, com o numero 9,055, o que mostra que eu estava muito adiante.

Sendo eu muito pontual nos actos de minha vida social, compareci na estação das Cinco Pontas ás 6 horas menos 20 minutos da manhãa; mas, só permittindo-se o ingresso nessa estação ás pessoas que iam acompanhadas de senhoras, esperei que se abrisse a porta àquelles que, como eu, tinham bilhetes comprados com antecedencia. Ja' eram 6 horas e meia, e esperava eu que me quizessem deixar entrar, o que então só se fazia ás turmas daquelles que se arrojavam a' porta: instantes depois, foi aberta, a mim e a tres amigos com quem eu estava, uma porta lateral, devido isto as instancias ou a' influencia de alguem que, tendo entrado com sua senhora, conseguira o de um dos agentes da companhia; mas, chegando aos wagons, achavam-se estes ja cheios, contendo alguns maior numero de pessoas do que permittiam os assentos, pelo que conservavam-se e tinham de ir em pé, e, depois de ver que não me era possivel obter um lugar, fui obrigado a retirar-me, não obstante ter um bilhete comprado com muita antecedencia, e estar, pela numeração, muito adiante; e mesmo assim, para que me deixassem sahir da estação, tive de recorrer ao Sr. subdelegado da freguezia de San José, que se achava presente, e mandou que me abrissem a porta.

Não fui o unico que passou por este desgosto: muitas pessoas deixaram de partir, embora tivessem bilhetes comprados em dias anteriores, e algumas, que os tinham de primeira classe, só partiram em wagons de segunda. Tudo isto foi devido a' venda de maior numero de bilhetes do que comportava o trem, a' falta de ordem na admissão das pessoas que tinham bilhetes comprados com antecedencias, e a não se haver observado a numeração desses bilhetes, como cumpria, e mostra que a pontualidade e regularidade ingleza, ao menos na via ferrea do Recife a San Francisco, não são o que suppõe alguns que, não podendo justificar o procedimento da Direcção da Companhia, procuram desculpa-la, allegando que isto se deve a ter ella, como empregados, alguns brasileiros; o que, em minha opinião, não passa de evasiva só digna de riso.

O trem annunciado para seis horas da manhãa só partio as 7 horas menos 22 minutos.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.
6 de janeiro de 1859, as oito horas da manhãa.

AO PUBLICO.

Demorando-se, mais do que eu suppunha, o resultado das inquerições policiaes, de que fallei em uma correspondencia, que publiquei em fins de novembro ultimo no « Liberal Pernambucano, » dizendo esperar por ellas, para expor os motivos que me levaram a pedir demissão do cargo de primeiro escripturario que exercia na thesouraria provincial; e não me convindo que continue o espirito do publico vacilante e incerto sobre esses motivos: apresso-me a cumprir hoje a promessa de então, para que não se persuada alguem que della convem-me esquecer.

Em poucas palavras farei o historico do facto em que me vi envolvido.

Relações creadas em tempo de estudante e depois cultivadas na thesouraria provincial com o Dr. Cardim, que alli servio comigo por alguns annos, fizeram com que, quando a assembléa provincial, na sua ultima sessão, votou o pagamento de atrazados que eram devidos aos empregados que serviram naquella repartição de um certo tempo para cá, eu, sabendo que esse Dr. achava-se preso em Caruarú, para alli lhe escrevesse, avisando-o da deliberação legislativa, e me offerecesse para promover-lhe a cobrança do que lhe pertencia desses atrazados, mediante procuração sua a uma pessoa que lhe indiquei.

Dessa carta não tive resposta; mas tempo depois, havendo o Dr. Cardim sido removido da prisão de Caruarú para a casa de detenção desta cidade, ahi mandou-me chamar, para pedir-me informações acerca dos mesmos atrazados, e a affectividade do meu offerecimento, por isso que a menoridade de seus irmãos impedia que elle os constituisse procuradores. Sendo ainda transferida a prisão do Dr. Cardim para o estado-maior do corpo de policia, ahi tendo novamente estado com elle, tornou a pedir-me que me encarregasse de outras cobranças de dinheiros, provenientes de transações que havia feito, e pelas quaes lhe pertenciam. E porque não podesse eu ser directamente nomeado procurador, por effeito do regulamento da thesouraria, dei-lhe os nomes de duas pessoas, que a isso se prestariam por obsequio a mim.

Depois remetteu-me o Dr. Cardim a procuração para o recebimento dos seus atrazados, effectuado o qual fui eu mesmo levar-lhe o dinheiro ao quartel de policia. Em caminho encontrei felizmente o Sr. capitão Amaro de Barros, que me acompanhou até alli, afim de visitar o Sr. Ignacio Viegas, que tambem se achava preso. No aposento desse Sr. achamos o Dr. Cardim, e d'alli sahindo eu, elle e o Sr. capitão Amaro, perante este fiz-lhe entrega do referido dinheiro. Nessa occasião ainda o Dr. Cardim me fallou dos outros recebimentos, dizendo-me que havia mandado buscar as procurações, como se deprehende do documento n. 1.

Nas proximidades da soltura do Dr. Cardim, recebi delle um novo chamado.

Não me recordo se logo ou com alguns dias de demora, me dirigia a satisfazer tal chamado, quando me procurou o Sr. Vicente Campello para com elle ir ao Aterro dos Afogados; e porque lhe dissesse eu, que tinha antes de fallar ao Dr. Cardim, com quem pouco me demoraria, acompanhou-me o Sr. Campello até o portão do quartel de policia, onde me fez o favor de esperar durante o tempo, em que o mesmo Dr. Cardim me entregava uma procuração para receber certa quantia, que devera eu dar a sua familia na rua da Gloria, visto como, dizia elle, estando já absolvido pelá relação, só lhe faltava para ser solto, prestar fiança por um crime de falsificação, que lhe imputaram em S Paulo, o que conseguindo, tinha sem demora de seguir para o Bonito, onde negocios da maior urgencia o chamavam.

Aceitei com toda a confiança a commissão que me commettera o Dr. Cardim, contando até com mais outra procuração que elle ficou de mandar-me depois, e ao sahir do quartel, deixei que o Sr. Campello lesse a procuração com que eu descia e acabava de receber, segundo o prova o documento n. 2.

Quando, porém, se tratou de usar dessa procuração, para o recebimento do dinheiro por ella autorisado, que não era mais que a radicula quantia de 50$, o porteiro da thesouraria provincial, descobrindo desemelhanças entre a assignatura da procuração e a de documentos antigos do mesmo individuo, que existiam naquella repartição, pois a divida era de exercicios findos, deu-me conhecimento dessa circumstancia, e eu, ficando com isso impressionado, fui depois ter com o mesmo porteiro para que não entregasse o despacho de pagamento ao apresentador da procuração.

No mesmo dia em que esse facto se dera na thesouraria, me encontrando eu á noite com o Sr. Dr. Aprigio Guimarães, receioso, como estava, de que a pessoa que tinha de fazer uso da procuração, a não ser ella legitima, viesse, caso realisasse o recebimento, a soffrer algum incommodo sem outro interesse que não o desejo de servir-me; a elle narrei todo o occorrido.

O Sr. Dr. Aprigio deu-me a sua opinião, que foi entender-me com o Dr. Cardin, devolvendo-lhe a procuração, e inteirando-o do que se havia passado, afim de obter delle segurança da legitimidade de semelhante procuração.

Do que fica dito bem se vê a boa fé que eu mantinha em todo esse negocio, e apenas entrei em duvida sobre a mesma procuração, desisti inteiramente do recebimento dos 50$000, referindo ao Sr. Dr. Aprigio o que aqui acabo de contar, como se vê do documento n. 3.

Se eu estivesse de ma fé em tal negocio, he facil comprehender-se que teria todo o cuidado em occultar a verdade, ou fazendo retirar desta cidade o apresentador da procuração, ou compellindo-o a negar o facto de have-la apresentado; porque delle nenhum vestigio existia na thesouraria. Nem se diga, que fui apanhado de sorpreza; porque eu até tinha sido prevenido pelo porteiro da thesouraria provincial, de que o professor, em cujo nome fôra lavrada a procuração, declarara ao inspector respectivo, que não a tinha dado.

No entretanto, nem por não se ter recebido o dinheiro, e nem por não haver nenhuma prova da apresentação da procuração na thesouraria, motivos de ordem, que agora não quero averiguar, deram lugar a uma queixa, que foi ter ao Sr. Dr. chefe de policia! Mas apenas constou-me que o apresentador da procuração, cujo nome inteiro só foi nessa occasião sabido por confissão propria, tinha sido chamado à secretaria da policia, eu alli fui ter espontaneamente, e antes que fosse chamado, para fazer a mesma declaração que agora faço.

Se isso não prova tranquillidade de consciencia, não sei então o que provará.

Eis pura e simplesmente a causa que me levou a pedir demissão do emprego que occupava na thesouraria provincial, onde por meu proprio brio, não devera servir mais, depois que talvez um calculo de vingança me havia arrastado a um dezar publico.

Feita esta exposição, não me resta mais do que convidar o publico, de preferencia aos documentos que abaixo lhe offerço, a um exame severo sobre a minha conducta passada, porque he somente fundado nella que eu conto com a justiça que me he devida, e porque he tambem fundado nella que não hei de jamais acobardar-me perante a malignidade de qualquer dos meus desaffectos, a nenhum dos quaes imploro benevolencia.

Recife, 5 de janeiro de 1859.

J. Pedro Barreto de Mello Rego.

DOCUMENTOS.

N. 1.—Illm. Sr. Joaquim P. B. de Mello Rego. Recife, 20 de novembro de 1858.—Permitta que aqui mesmo responda. Lembro-me do que diz V. S. em sua carta de 19 do corrente, porque he verdade que eu e V. S. estivemos no quartel de policia com os Srs. Ignacio Manoel Viegas, e Cardim, assim como he verdade que V. S. e o mesmo Cardim, em minha presença, depois de V. S. lhe ter dado uma porção de dinheiro que para elle levava, conversaram sobre recebimento de mais dinheiro, fallando o mesmo Cardim em documentos que tinha mandado buscar. Não posso repetir as palavras da conversação, porque, não me interessando ella, não prestei muita attenção. He quanto tenho a affirmar a V. S, que desta resposta pode fazer o uso que quizer.

De V. S.—Amigo, obrigado e criado.—Amaro de Barros Corrêa.

N. 2.—Illm. Sr. J. Pedro Barreto de Mello Rego. —Respondendo a carta de V. S., datada de hontem, devo dizer-lhe que estou perfeitamente lembrado de ter ido com V. S. ao quartel de policia, na occasião em que falla, assim como me lembro, que tendo ficado no portão do mesmo quartel a espera de V. S., quando de cima desceu, perguntando-lhe para que o Dr. Cardim o havia mandado chamar, V. S. me mostrara uma procuração que trazia dobrada na mão, dizendo-me que foi para promover o recebimento do dinheiro que ella autorisava. E tendo a minha curiosidade feito com que eu tomasse a procuração para ver, nem por isso posso lembrar-me senão que era ella de um professor, cujo nome não tenho podido agora recordar-me.

He tudo quanto posso responder-lhe. Dessa resposta faça V. S. o uso que quizer.

Sou de V. S.—Amigo, attento, venerador e criado.—Vicente Licinio da Costa Campello.

S. C. 6 de dezembro de 1858.

N. 3.—Illm. Sr. J. P. B. de Mello Rego.—Respondendo à sua datada de hoje, declaro que, ha dous mezes e meio, pouco mais ou menos, V. S. me disse haver recebido do Dr. Cardim uma procuração para receber o dinheiro d'um professor, e que tal procuração tinha sido suspeita de falsa pelo porteiro da thesouraria provincial, pelo que V. S. a houve, e guardou-a. Por essa occasião consultou-me V. S. o que devia fazer, e eu respondi-lhe, que remettesse essa procuração a quem lh'a havia dado, para que corresse por conta da mesma pessoa a sua legitimidade.

Leia, se puder, estas rabiscas, que traço doente, e faça dellas o uso que quizer.

Seu amigo, obrigado.—Aprigio Guimarães.

4 de janeiro de 1859.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 7 DE DEZEMBRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 26 1/4 90 d/v.
Desconto de letras—8 e 9 0/0 ao anno.
Assucar mascavado purgado—2$550.

RECTIFICAÇAO'.

Dia 5.

Assucar mascavado—2$270 por arroba.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	60:051$196
Idem do dia 7	17:176$265
	77:227$461

Descarregam hoje 8 de janeiro.

Brigue inglez—Romulos—fazendas.
Brigue inglez—Harriel—bacalhao.
Polaca hespanhola—Leonor—vinho.
Brigue hamburguez—Helena—fazendas.
Barca portugueza—Maria José—mercadorias.
Barca ingleza—Richmond—fazendas.
Brigue sardo—Maria Elisa—vinhos e licores.
Brigue inglez—Danubio—cerveja.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	165
» » com generos	222
Total	387
Volumes sahidos com fazendas	131
» » com generos	90
Total	221

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	13:306$945
Idem do dia 7	5:425$221
	18:732$166

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	183$157
Idem do dia 7	72$000
	255$157

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE JANEIRO DE 1859.

Lisboa—*Brigue* portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filho, 400 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», José Velloso Soares, 200 saccos assucar.
Falmouth—Patacho dinamarquez «Nancy», Henr. Braon & C., 100 saccos assucar.
Philadelphia—*Barca* americana «Reiuder», Johnston Pater & C., 200 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca oriental «Marianita», Amorim Irmãos, 460 barricas assucar.
Rio da Prata—Escuna hollandez «Diana», Amorim Irmãos, 190 barricas assucar.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Esmeralda», Amorim Irmãos, 75 barricas e 50 saccos assucar.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Juanita», *Baltar* & Oliveira, 211 barricas assucar.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Pastorcita», Aranaga & *Bryan*, 323 barricas assucar.
Canal—*Brigue* inglez «Abana», Paton Nash & C., 600 saccos assucar.
New-York —Brigue inglez «Brooking», Whately, Forster & C., 400 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Joshua & Mary», N. O. *Bieber* & C., 600 saccos assucar.
Falmouth—Brigue inglez «*Britensa*», N. O. Bieber & C., 800 saccos assucar.

EXPORTAÇAO'.

Havre, barca franceza «Adele», de 518 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,400 saccos assucar, 138 saccas algodão, 1,400 couros salgados verdes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	997$308
Idem do dia 7	325$279
	1:322$587

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	13:178$098
Idem do dia 7	4:566$090
	17:744$188

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 7 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	77	mm. 756.8
9	»	»	»	28.3	22.6	83	79	757
12 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	80	»
3 da t.	»	»	»	29.4	23.5	85	82	»
6	»	»	»	28.8	23.1	84	[illegible]	»

A noite esteve clara com grosso nevoeiro, vento SE, e assim amanheceu dando continuados aguaceiros.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

Navios entrados no dia 6.

Granja e portos intermedios — 10 dias e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro Igarassú, commandante Antonio da Silveira Maciel Junior, carga varios generos.

Aracaty—15 dias, hiate nacional Duvidoso, de 47 toneladas, mestre Pedro José Francisco, equipagem 5, carga sola e mais generos; a Martins & Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Buenos-Ayres—12 dias, brigue americano Volant, de 307 toneladas, capitão Botford, equipagem 9, carga lastro; a Amorim Irmãos. Pertence a New-York.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez Ann Johnston, capitão James Hume, em lastro.

Navio entrado no dia 7.

Terra Nova—28 dias, brigue inglez Irene, de 238 toneladas, capitão Archeibald Steele, equipagem 13, carga 2,885 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Greenock. Seguio para a Bahia.

Editaes.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1858 a 1859, findam-se no dia 10 do corrente mez, ficando sujeitos a multa de 3 por cento todos os que pagarem seus debitos depois deste prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 3 de janeiro de 1859.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

CONCELHO DE COMPRAS NAVAES.

Tendo de effectuar-se no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, o contratado para o fornecimento de fardamento por tempo a findar no ultimo de março proximo, necessario as praças dos navios da armada, e composto de calças e camisas de brim, e de ganga azul, bonet de panno azul proprio para marinheiro, lenços de seda preta e sapatos; manda o concelho acima declarado fazer isso publico, sendo que as propostas deverão ser apresentadas no dito dia até aquella hora, acompanhadas das amostras desses objectos, certos os contratantes de se os indemnisar pelo fornecimento, por a mesma maneira em pratica, ja conhecida. Sala do conselho de compras navaes em 5 de janeiro de 1859 —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALAO'

DO

Palacete da rua da Praia.

DOMINGO 9 DO CORRENTE.

A' peddio, havera baile com sumptuosidade e brilhantismo: os cartões de ingresso se acharão a venda no lugar do costume. Damas gratis, cavalleiros 2$

Devera principiar as 8 horas da noite e terminar as 2 da manhãa.

A sociedade julga ainda conveniente a continuação da publicidade dos seguintes artigos do seu regulamento interno, que foi submettido a consideração do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o qual se dignou approva-lo.

Art. 2.º Sem attenção de pessoa ou sexo, são obrigados todos os que frequentarem o baile Cassino Popular, a portar-se com toda a prudencia, civilidade e moralidade.

Art. 6.º He absolutamente prohibido:

§ 2.º Palavras e acções que offendam a moral.

§ 2.º Ameaças ou palavras offensivas.

§ 9.º Ingresso a todos que se não apresentarem decentemente vestidos.

Baile nacional masqué

Sabbado 8 do corrente, haverá um grande baile masqué no grande salão do caes de Apollo.

O administrador do salão do caes de Apollo não se tem poupado, para satisfazer ao respeitavel publico; a musica nesta noite será dobrada e as peças todas novas. Principiará as 8 horas da noite e findara as 2 da madrugada.

Os bilhetes para homem 2$ e para senhora gratis.

Avisos Maritimos.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre; já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cordia da Fonseca.

CEARA'.

Segue nestes dias o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O brigue escuna Carolina, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, segue com brevidade; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar, ou com o capitão.

PARA'.

O palhabote Sobral segue com brevidade, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate Venus recebe carga e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul

Segue com brevidade o brigue Argonauta; para o resto da carga, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza, os senhores que pretencerem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27,

Para o Rio de Janeiro

O velleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» de primeira marcha pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, e tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Segue para o Aracaty no dia 9 do corrente o hiate Aracaty, mestre João Henrique de Almeida; para carga e passageiros (para o que tem muito bons commodos): trata-se com Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Companhia

Pernambucana.

O vapor Iguarassu' entrado dos portos do norte dá descarga hoje as 9 horas da manhãa no largo do Forte do Mattos, roga se portanto as pessoas que tenham carga no mesmo de as mandar receber no referido lugar: as pessoas que assim deixarem de o fazer serão os generos armazenados por conta dos mesmos senhores.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Companhia

Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 15 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia atè a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 49.

Leilões.

Leilão

SABBADO 8 DO CORRENTE.

Pelo agente

Pestana

No referido dia o mencionado agente vendera por conta de quem pertencer as 10 horas da manhãa

Os generos e mais pertences da taberna sita na rua de Hortas n. 31 em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes.

SUMPTUOSO LEILAO DE

MOVEIS.

TERÇA-FEIRA 11 DO CORRENTE

AS 10 HORAS EM PONTO DA MANHAA

Na rua Nova n. 44, segundo andar.

O agente Marcolino de Borja levará a effeito definitivamente no dia 11 do corrente, o leilão dos moveis pertencentes ao Illm Sr. Dr. Cypriano Fenelon G. Alcoforado, o qual consiste em esplendida mobilia de mogno a Luiz XV, esteira, tapetes, candieiros de porcelana e de bronze, lanternas de fina casquinha, lindos quadros, secretaria, estantes para livros, mesa de jantar elastica, apparadores, quartinheiras, guarda louça de erable, mesas e cadeiras de diversos gostos e feitios, lavatorios com marmore, guarda roupas, camas de ferro e colchões, marquezas de dormir, cabides portateis para roupa, porcelana, vidros, apparelhos de metal do principe para almoço e jantar, talheres e outros objectos do mesmo metal, toalhas e guardanapos para mesa ainda não servidos, relogios de cima de mesa e parede, mesa de ferro, cadeiras para jardim, jardineiras e vasos para flores, um rico coupé muito bem fabricado com todos os arreios e novo, uma excellente parelha de cavallos, 2 cavallos mais, sendo um de carro, diversas peças de prata e outros muitos objectos de gosto e capricho etc., etc., que serão sem reserva vendidos.

Leilão

DE

Um sitio e 15 moradas de casas na rua de João Fernandes Vieira.

PELO AGENTE

PESTANA

Honrado com a confiança do Sr. José Antonio de Magalhães Bastos que se retira para fora da provincia, o referido agente vendera em leilão publico no seu armazem da rua da Cadeia do Recife, sexta-feira 14 do corrente pelas 11 horas da manhãa.

Um sitio com 604 palmos de fundo e 60 de frente, chãos, parte proprios e parte foreiros, murado em toda a extensão e contendo 15 moradas de casas a maior parte de tijolo, com muitos commodos para familias, tem 3 grandes cacimbes com abundancia d'agua, cujo sitio e casas rendem mensalmente 114$000.

Os pretendentes podem desde ja examinar esta propriedade e para verem a planta do terreno e colherem mais minuciosas informações dirijam-se ao mencionado agente que tudo lhes ministrará a qualquer hora do dia até ao acto do leilão.

Leilão

Terça-feira 11 do corrente

PELO AGENTE

Pestana.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa a porta da alfandega

150 barris de vinho branco de Malaga a desembarcar na mesma occasião.

600 latas com bolachinha de diversas qualidades contendo 2 libras cada lata.

Avisos Diversos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de 4 homens solteiros, preferindo-se uma mulher de meia idade, e de capacidade: na rua da Praia, taberna n. 27.

— A pessoa que tiver uma jarra grande ou forma, que seja vidrada, ainda mesmo usada, querendo vender dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 5, ou annuncie para ser procurado.

— Perdeu-se no dia de Reis, no banheiro de Apipucos, uma volta de cordão de ouro com os bentinhos de N. S. do Carmo, e uma medalha da imagem Milagrosa: quem a achou, querendo restitui-la, póde entregar no escriptorio de Claudio Dubeux, que será generosamente recompensado.

— Prescilla S. Mendes e Albuquerque participa aos pais de suas alumnas, que no dia 10 de janeiro tem sua aula aberta, e mais alguns pais de familia, que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se a rua larga do Rosario n. 39, onde alem de instrucção primaria ensinar-se-ha desenho, musica, dansa, francez, geographia.

— Precisa-se de uma ama forra para tomar conta de uma criança de 6 mezes, paga-se bem: na rua dos Pescadores n. 1.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades :

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo accrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico. não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

-- A Aurora Pernambucana continua em sua missão, e foi hoje publicado o n. 21. Contém dous artigos de fundo. o primeiro sobre o anno novo. e o segundo sobre o novo ministerio Publica tambem uma saudação que lhe fôra dirigida por mais de 120 cidadãos respeitaveis, membros da opinião progressista da provincia, e pertencentes aos termos de Olinda, Iguarassu' e Goianna: vende-se avulso no lugar do costume.

-- Precisa-se de dous feitores para dous engenhos : na rua da Cruz do Recife n. 45.

-- Precisa-se de 200$ a juros de 2 0|0 ao mez, dando-se para garantia uma excellente casa em Olinda.

Official de pedreiro

Aluga-se das 9 1|2 horas ás 4 da tarde um bom official de pedreiro, e que tambem serve para outro serviço : a quem convier procure na rua do Crespo, primeiro andar n. 19, das 9 horas ás 4 da tarde.

-- Eu abaixo assignado, estando em negocio com a taberna no pateo do Terço n. 136. pertencente aos Srs. Mello Irmão, aviso ao publico que se alguem se julgar com direito a oppôr-se á venda, appareça na rua de Hortas n. 16 ; a tratar com o mesmo abaixo assignado. -- Antonio José Pereira de Magalhães.

-- Precisa-se fallar com um portuguez de nome Joaquim, que no mez de agosto do anno passado esteve de feitor no engenho Cursahy, e que delle sahio por doente ; na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no dito engenho

— Souza & Carvalho estabelecidos nesta cidade com casa de refinar assucar na rua da Concordia n. 8, e deposito na rua da Cruz n. 47, fazem publico que dissolveram a dita sociedade no 1. de janeiro do corrente anno. —Livio de Souza e Silva. —Antonio José Paulo de Carvalho. —Recife 7 de de janeiro de 1859.

-- José Moreira Lopes vai á Europa, e leva em sua companhia uma menina e seu filho, ambos menores.

-- Fugio do engenho Mulincte da freguezia do Cabo, o moleque João Gregorio, creoulo, bem preto, estatura regular, muito ladino, e fallante sem barba, tendo apenas alguns cabellos de um lado do queixo. Ha toda a rasão para suppor-se que foi seduzido por alguem, e já foi encontrado no Recife : quem o apprehender poderá levar ao mesmo engenho, ou no Recife aos Srs. Lemos Junior, e Leal Reis, aonde receberá generosa gratificação.

REAL HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Por ordem do Illm. Sr. provedor convoca-se a assembléa geral dos Srs. accionistas para a sessão ordinaria no domingo 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no salão do hospital. Real Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 3 de janeiro de 1859.--O secretario,

M. F. de Souza Barbosa.

-- Aluga-se a casa de um andar e sotão sita na rua do Cabugá n. 18 : a fallar na loja da mesma.

Attençaõ.

Precisa-se ainda de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão, preferece-se escrava, e paga-se bem : na rua das Trincheiras n 44.

-- O Sr. José Antonio de Souza Freitas queira declarar a sua morada para ser procurado a negocio, e na falta appareça no becco do Tambiá, casa n. 17.

— A pessoa que annunciou no becco do Tambiá desejar fallar ao Sr. Antonio de Souza Rangel, he a negocio de seu interesse e não do mesmo Sr. Rangel.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de idade de 12 a 14 annos : a tratar na rua Imperial n. 79, confronto ao viveiro do Muniz.

-- Laurino Pereira avisa as pessoas que tem penhores ha mais de anno em seu poder, para que no prazo de 15 dias os venham tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros. Recife 7 de janeiro de 1859.

Publicaçaõ litteraria.

O casamento civil ou direito do poder temporal, em negocios de casamentos ; discussão Juridico-historico-theologica. em duas partes, por Carlos Hornis de Totrarad, exlente de direito criminal na Universidade de Pest na Hungria : vende-se na rua do Collegio n 20, livraria Universal, e na rua Nova n. 63.

— Offerece-se um rapaz para fazer cobranças nesta praça, dando fiador a sua conducta : quem precisar annuncie por este jornal para ser procurado.

Attençaõ

O dono do hotel Aurora do pateo da Santa Cruz faz ver aos senhores academicos e mais pessoas, que fornesse comida para fóra ; e no mesmo, quarto para morada, roupa lavada e engommada, por diminuto preço, tudo com aceio e presteza,

-- Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, para uma casa de pequena familia : na rua de Hortas n. 9, segundo andar.

-- Quem pretender uma ama portugueza, chegada ha pouco, dirija-se a rua Nova n. 60, para tratar, a qual sabe lavar, engommar e cozinhar bem

Forneiro.

Precisa-se de um forneiro : na padaria do Forte do Matos, rua do Borgos n. 31

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19

Neste instituto recebe-se pensionistas, meio-pensionistas e externos ; e ensina-se primeiras letras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa.

O director pede á quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens, que esta casa de educação offerece verdadeiros titulos para recommenda-la. Res non verba.

— Aluga-se um sitio no lugar da Torre, á beira do rio Capibaribe, com optimo porto para banho, todo cercado de limão, com casa grande e decente, estribaria para 3 ou 4 cavallos, quarto para escravos, cacimba de boa agua de beber, baixa de capim soffrivel com arvoredos de fructo, que apezar de ser novo já vai produzindo. A casa he a mais fresca que ha no lugar : quem quizer alugar o referido sitio, entenda-se com José Mariano de Albuquerque, ou nesta typographia.

Attenção.

Erminia Chucluari, artista lyrica da companhia italiana (afim de procurar os meios de subsistencia que lhe foram tirados pela tyrannia do Sr Marinangeli) avisa as familias e os dilectantes de musica, que está prompta a dar lições de canto e piano por modico preço : quem se quizer utilisar do seu prestimo e ajuda-la, póde procura-la na rua da Cruz do Recife n. 15. primeiro andar,

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

SITA EM SANTO AMARO.

Os proprietarios da casa de saude sita em Santo Amaro, convencidos da grande utilidade de um estabelecimento desta natureza, montado com regularidade, em uma cidade ja tão populosa como a nossa ; mas aonde faltam ainda os recursos para se tratarem grande numero de pessoas, que em seus domicilios não podem encontrar os commodos e cuidados indispensaveis em certas enfermidades : resolveram tomar sobre si esta pesada tarefa, deliberados á não se pouparem á cousa alguma que possa concorrer para o bom andamento do tão util estabelecimento.

As vantagens que resultam da creação de uma casa de saude entre nós são tão sensiveis, que não nos cançaremos em demonstra-las

Todos sabem os incommodos que qualquer doente causa á familia, que se vê obrigada a prestar-lhe cuidados, em casas pouco commodas como as nossas, e com o mao serviço dos escravos.

Se não houver uma vigilancia assidua ; as prescripções do medico relativas aos medicamentos e a dieta não serão observadas. D'ahi o risco de se perder um doente, o qual bem tratado podia escapar á morte.

Os estrangeiros empregados no commercio e nas officinas, e os embarcadiços longe de suas patrias e dos seus, são geralmente confiados aos cuidados de pessoas pouco zelosas, porque nada perdem com o máo resultado do tratamento.

Nos engenhos e nos sertões he incalculavel o numero dos individuos, que são victimas de enfermidades ligeiras, por não terem sido convenientemente medicados.

He para os proprietarios dos engenhos e para os moradores do mato, que este estabelecimento se torna de immensa utilidade.

Com a pequena despeza, resultante da conservação por alguns dias, de um escravo na casa de saude elles podem salvar-lhe a vida, e deste modo interessarem muito.

Assim pois, bem avaliadas as vantagens de um estabelecimento desta natureza e tendo-se em vista o nenhum augmento de despeza ; porque a diaria que os proprietarios geralmente exigem, he menor que a paga da simples visita medica feita em qualquer casa particular : os proprietarios esperam grande protecção das pessoas que estiverem nas circumstancias de carecerem de se utilisar de seu estabelecimento, para assim fazerem face a enorme despeza que lhes he inherente.

A escolha do local foi a mais acertada. He um sitio de um arrabalde proximo da cidade, e muito sadio.

A casa tem optimas accommodações : e acha-se repartida de modo, que pode receber doentes de diversas cathegorias e sexos.

Ha quartos fortificados para receberem alienados.

Os proprietarios habilitados pela sua pratica de medicos e operadores se prestam a fazer qualquer operação ; e a nada se pouparão pelo aceio, ordem, regularidade do estabelecimento, e pelo bom tratamento dos doentes.

He permittido a qualquer facultativo fazer recolher a este estabelecimento doentes confiados á seus cuidados, e alli sorem por elle operados ou medicados.

A diaria menor he de 2,500, podendo fazer-se algum abatimento no caso de grande demora do doente, e conforme a natureza da molestia. Os doentes que quizerem tratamento distincto do geral, serão recebidos por preço mais alto conforme se ajustar.

As operações serão previamente ajustadas.

As pagas serão feitas por prestações adiantadas de quinze em quinze dias.

Os doentes podem ser visitados á qualquer hora do dia.

Quem se quizer utilisar deste estabelecimento pode dirigir-se ás casas dos proprietarios, ambos moradores na rua Nova : ou entender-se com o regente no estabelecimento.

ROUPA FEITA E CALÇADO FRANCEZ

Rua Nova N. 1 e N. 10.

Ha nestas duas lojas um grande sortimento de roupas francezas e da terra, de todas as qualidades. Calçado francez dos melhores fabricantes, e tudo se vende por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo sera vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lições de piano e francez.

Mademeselle Clemence d'Hannetot de Manneville faz sciente ao respeitavel publico que mudou sua residencia para a rua do Trapiche Novo n. 12.

Aos pais de familia.

Uma senhora com habilitações precisas, offerece-se para ensinar a ler, escrever e contar, coser chão, labyrintho, marcar, de todas as qualidades, bordar de susto, cacundê, bordar de branco, matiz, froco, miçanga, ouro, tapete, tapeçaria, tudo com perfeição e aceio : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Concordia n. 17. Recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas. Na mesma casa trabalha-se para fóra em todas estes obras

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas : na rua de Apollo n. 15, primeiro andar, confronte ao theatro.

-- Precisa-se de dous amassadores de pão e bolacha, que entendam perfeitamente do trafico, assim como de um ou dous canoeiros que saibam atravessar pontes para conduzir tijolo dos Remedios para esta praça : quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua dos Quarteis, padaria n 18, que achará com quem tratar. Na mesma se vende um moleque de 11 a 12 annos, e se compra um preto canoeiro que seja de meia idade, uma vez que não tenha achaques ; e tambem se vende mil barricas vasias, postas no caes de Apollo, com o prazo de 3 a 4 mezes.

--- Precisa-se de um boleeiro para um engenho perto desta praça : a tratar na rua Nova n. 53, botica. Na mesma se dirá quem tem uma porção de livros de direito.

--- Precisa-se de um caixeiro, que tenha boa conducta : na padaria de Santo Amaro.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de taberna : em Fora de Portas rua do Pilar n. 143.

Fugio no dia 23 do corrente mez de dezembro de 1858, do sitio do arco da travessa da Ponte de Uchoa, o escravo Fidelles, crioulo, representa ter 25 annos de idade, estatura e corpo regulares, cara redonda e o queixo um tanto fino, com marcas de panno branco no rosto, cabeça grande, barbado no buço e na ponta do queixo, tem as pernas um pouco arqueadas ; levou vestida camisa rota de algodãozinho fino, e calça de riscadinho, deve estar com nova roupa : roga-se a qualquer pessoa o apprehendam, que levando ao dito sitio ou á rua das Cruzes n. 30 que será generosamente recompensado.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da quinta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 de janeiro do anno vindouro.

Thesouraria das loterias 18 de dezembro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se a rua do Crespo n. 2.

PERDA.

Perdeu-se na noite do 1.º do corrente, na igreja da Conceição dos Militares, por occasião de se visitar o presepe, um alfinete de ouro : a pessoa que o tiver achado, sendo que queira restitui-lo, leve o á rua de Santa Thereza n. 4, que sera gratificado.

AO PUBLICO.

D. Theresa Alexandrina de Souza Bandeira avisa as suas alumnas que se achará aberta a aula segunda-feira 10 do corrente. A mesma senhora recebe continuamente discipulas externas, promettendo de sua parte todo o disvélo para o adiantamento dellas, se alguem quizer servir-se de seu prestimo dirija-se a rua dos Quarteis n 14, segundo andar.

-- No dia 18 de dezembro de 1858 fugio do engenho Novo, termo de Iguarassu', um escravo de nome Joaquim, cabra, com idade de 20 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cor vermelha, cabeça pequena, cara comprida, testa pequena, olhos grandes, orelhas grandes, nariz regular, bocca grande, bastante babão principalmente quando falla, bastante magro e esmalmado, muito leso, falla pouco, pernas compridas e finas, pés grandes, bastante ladino principalmente tendo sido escravo de estudante, cosinha soffrivelmente, cose alguma cousa de alfaiate, levou vestido um uniforme novo de riscado de algodão, sendo calça e jaqueta e uma camisa de chita nova, levou chapeo ja velho, presume-se que elle ande na cidade do Recife ou seus arrabaldes onde ja tem sido visto, dizendo que vai a viagem de seu senhor, trazendo comsigo uma bolça e uma carta, he de suppor que ja tenha dado fim ou tenha guardado a bolça e a carta, por tanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura do mesmo escravo e conduza-o ao engenho Novo de Iguarassu' ou mesmo em Iguarassu' rua da matriz casa n. 9 a entregar ao seu senhor que he José Teixeira da Motta Cavalcanti, que sera generosamente recompensado.

— Saca-se para o Porto e Lisboa pelo proximo paquete : na rua da Cruz n. 10, primeiro andar.

--- Vicencia Maria de Jesus e sua filha Rita Maria da Conceição vão a Europa a negocio, julgam nada dever nesta praça : quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no prazo de seis dias da data deste.

— A saboaria da rua Imperial precisa alugar seis escravos para o serviço interno e que durmam no estabelecimento e paga-se 30$ de aluguel mensal por cada um e sustento.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava, e paga-se bem : na rua do Queimado n. 46.

PERGUNTA.

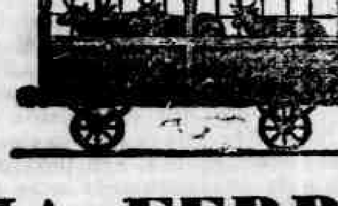
Pergunta-se ao Sr. expositor da festa do Monte, incerto no Diario n. 2 de terça-feira, 4 de janeiro corrente, sobre o brilhantismo da musica do nono batalhão da guarda nacional de Olinda, que figura deve representar o Illm. Sr. major João Baptista da Silva Manguinho, sempre no commando interino do batalhão, o qual alem de a haver criado, sempre concorreu e concorre poderosamente para a sua vida e brilhantismo? Esperamos pela resposta, á vista da qual diremos alguma cousa a respeito, se for necessario, affiançando desde ja ser tudo quanto havemos de dizer, filho da verdade, e não por adulação nem algum outro meio reprovado.

O inimigo dos impostores.

-- Antonio Novaes da Costa comprou a loja de bahus do Passeio n. 13, á Sra. D. Henriqueta Elisia Bonce de Miranda, desde o 1.º do corrente anno de 1859.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro ; affiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.



VIA FERREA

DO

RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte :

DIAS DE TRABALHO,

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	9,00	5,00						
Afogados	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

PREÇOS DE BILHETES.

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixar.

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo	7,00	3,00						
Ilha	7,15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres	7,50	3,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

PREÇO DE BILHETES.

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas	7,30	6,30	Villa do Cabo	6,00	5,00
a			a		
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE :

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha	20	14	8
Pedra calcaria	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

-- O solicitador Manoel Luiz da Veiga avisa a todos os seus constituintes e mais pessoas que com elle tenham de tratar, que mudou sua residencia para o bairro da Boa-Vista, na rua dos Pires, casa nova n. 44 A.

GUARDA LIVROS.

Espera-se em poucos dias uma pessoa devidamente habilitada, para guarda-livros de qualquer casa de commercio ; sabendo alem da lingua nacional, a ingleza, allemãa e franceza : quem do mesmo precisar, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 4.

OFFICIAES DE FERREIRO.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de um perfeito official de ferreiro de forja para obras de navios

-- Preparam-se bandeijas de bolinhos de superiores qualidades com diversas formas de castellos ou oitavadas, assim como bolos de diversas qualidades, pão-de-ló, pudins, e excellentes pasteis de todas as qualidades que se procuram : quem precisar de ditas encommendas dirija-se a rua da Penha n. 25, e tratar-se do ajuste que he o mais commodo.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferme, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, affiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos ; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações — O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Vilas Boas.

Pathologia dutrina--O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ e 2$, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratará a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento e das 10 horas as 6 da tarde na rua de Hortas n 12 ou no pateo do Carmo n. 9.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifico.

Casa para alugar.

Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 37, confronte a escada para o largo do Collegio, a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se contratar com uma senhora que tenha habilitação para ensinar umas meninas em um engenho não longe desta capital, preferindo-se que saiba musica e dansa, alem do mais indispensavel para educação das mesmas : a quem convier, terá a bondade dirigir-se ao primeiro andar n. 93 da rua Direita.

Hotel inglez

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que elle acaba de obter um excellente cosinheiro francez. O proprietario se propõe a dar petiscos de 9 de novembro em diante a toda e qualquer pessoa que se dignar honra-lo com a sua presença, achando das 8 horas da manhã as 8 da noite que poder desejar, encarrega-se igualmente de qualquer encommenda para a cidade e de qualquer especie de massas ; varios salões são reservados para as pessoas que quizerem comer sós.

-- JAYME E. GOMES DA SILVA, estabelecido com casa de cabelleireiro na rua do Queimado n 6, primeiro andar, avisa ao respeitavel publico que acaba de receber de Paris um completo sortimento de objectos proprios para a época actual, e juntamente um lindo e variado sortimento de cabellos para cabelleiras, crescentes, marrafas, etc., etc., o que aprompta com brevidade, aceio e perfeição. Neste mesmo estabelecimento existe o excellente -- Tricopherous ! -- remedio inteiramente efficaz para curar as caspas, e fazer renascer os cabellos. Tambem continua ter a prodigiosa agua divina para conservação dos dentes ou o thesouro da bocca.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. João Moreira Lopes, desde o 1º do corrente deixou de ser seu caixeiro.

José Gonçalves Malveira.

--- Precisa-se fallar ao Sr. Epifanio da Rocha Bittancourt : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Offerece-se uma pessoa que se acha habilitada, e que entende e falla alguma cousa a lingua franceza, para alguma casa commercial : quem do seu prestimo precisar, ou annuncie por este jornal, ou então dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, que se dirá com quem deve tratar. Assegurando a mesma pessoa o seu comportamento, do qual dará fiadores.

Na rua do Hospicio n. 19 precisa-se de um criado e promette-se boa paga.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Aluga-se um grande sitio com casa de sobrado de dous andares e sotão, com grande terraço, pintada de novo, com arvoredos de fructos, baixa para capim e com todas commodidades precisas para grande familia e muito perto desta cidade por ser situada na rua Real defronte da igreja da Estancia : quem o pretender dirija-se ao dito sitio que ahi achara com quem tratar, cujo casa he muito propria para algum negociante.

-- Da barca nacional Santa Maria Boa Sorte ausentou-se ha dias o escravo Salvador, preto, marinheiro, alto, e com uma orelha de menos : quem o pegar ou der noticia, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casa nova avisa a quem possa interessar que havendo determinado fazer uma viagem a França, tem vendido todos os medicamentos que existiam em seu consultorio ; porem não se tendo realisado essa viagem, tem novamente recebido de Paris, uma outra collecção de medicamentos inteiramente novos e os mais bem preparados possivei, como tambem carteiras mui ricas e livros : assim quem deseja os verdadeiros medicamentos pode procura-los em seu consultorio homeopathico em Pernambuco rua das Cruzes n. 28

-- Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, e paga-se bem : na rua da Cruz n. 53.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, pateo do Collegio n. 37, segundo andar, um curso de philosophia, e outro de lingua franceza. As pessoas que pretenderem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

--- O abaixo assignado tendo prevenido ao Sr. Luiz Jose Marques, arrematante do imposto da agoardente, que deixava de vender esse genero em suas tabernas do pateo da Santa Cruz n. 166, e da rua do Hospicio n. A, desde 31 de dezembro proximo passado em diante ractifica o seu aviso pelo presente, afim de o fazer publico, para que em tempo algum possa o dito Sr. Marques allegar ignorancia --Recife 3 de janeiro de 1859.--- José Rodrigues Peixoto

--- João F. X. Paes Barreto, tendo transferido sua residencia da freguezia de Jaboatão para esta capital, faltaria a um dever de gratidão se por ventura não viesse dar um publico testemunho de amisade e agradecimento aos habitantes daquella freguezia, pelas maneiras obsequiosas e delicadas com que sempre o penhoraram, e ao mesmo tempo repetir aos seus amigos os sinceros offerecimentos, pondo a seu dispor o pequeno prestimo de sua pessoa nesta cidade.

--- Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata ou hypotheca em bens de raiz : a tratar na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, das nove horas as tres da tarde.

— Anda passeando pelas ruas desta cidade e seus arrabaldes um escravo preto de nome Julio, marcado com um antigo talho na testa, proveniente de um couce de cavallo, pernas arqueadas, sendo uma mais do que outra, e julga-se que tem um meio circulo (marca de Mossambique) entre as sobrancelhas : quem o pegar e levar a rua do Trapiche n. 5, armazem de assucar de Brito & Peixoto, será bem recompensado.

-- O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham tirar até o fim do corrente mez de janeiro, e não o fazendo passará a vende-los para pagamento do principal e juros.--Manoel Ferreira da Silva Maia.

-- Josepha Henriqueta de Miranda Barros participa aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 10 de janeiro, e mais alguns pais de familias que de seu prestimo se quizerem utilisar ; dirijam-se a rua da Alegria n. 42.

-- Fugio na noite do dia terça-feira, 4 do corrente, o escravo crioulo, de nome Hypolito, de idade 25 annos, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, pés grandes, com falta de dentes na frente, pouca barba, official de sapateiro, cozinheiro, sabe ler e escrever, e por isso bastante ladino : quem o pegar, leve ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes, primeiro andar do sobrado n. 50, que sera recompensado.

— Precisa-se de um menino para caixeiro e tambem de discipulos para aprender o officio de marcineiro, dando o mestre o sustento : quem quizer, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18

-- Aluga-se uma casa nos Apipucos, toda caiada e pintada de novo, com uma sala e dous quartos, por baratissimo preço : a tratar no hotel do mesmo lugar,

-- Precisa-se de um caixeiro com pratica, para taberna : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 78.

Aviso

Fugio ao Dr. José de Araujo Roso Danin, do Pará, o seu escravo de nome Lourenço, com 12 a 14 annos de idade, cabello corrido, côr atapuiada, e com uma cicatriz sobre o beiço superior ; levou camisa, calça e bonet de fazenda azul. Consta que este escravo se intitula forro. Promette-se recompensar generosamente a quem o capturar e entregar a seu senhor, morador na rua de Santo Antonio do Pará ; e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o acoutar.

PROSPECTO

Manual do plantador de algodão.

POR

TURNER.

Breve sahirá á luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes desse utilissimo producto agricola. O Manual do plantador de algodão trata minuciosamente dos seguintes assumptos :

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1º Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2º Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota dos South-Western Farmers.—3º Cola ao Honlehn Calhoun sobre a cultura do algodão.—4º Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips.—5. Relatorio sobre o algodão de W. Sommer.—6º Relatorio da sociedade de agricultura da união (Carolina do Sul) sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1º Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2º Principios de philosophia do systema.—3º Experiencias sobre estrumes.—4º Systema de rotação na cultura do algodão.—5 Systema de rotação na cultura do algodão continuado.—6º Estrume composto, de paleo, de animaes etc.

CAPITULO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1º Differentes especies de algodão.—2º A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar.—3º Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.—4º Algodão pão de assucar.—5º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6º Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7º Semente de algodão Banane.—8º Algodão seda.—9º Algodão multiflora—Money-Bush.—10º Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11º O raspador e sementes de algodão.—12º As differentes variedades de semente de algodão.—13º Especulação de sementes de algodão.—14º Logros em agricultura.—15º Plantação do algodão das ilhas do mar.—16º Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17º Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1º Sobre a largata do algodão da revista de Bow.—2º Sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3º O bixo ou largata das maçães.—4º O bixo cortador.—5º Sobre a destruição da borboleta do algodão.—6º O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da' o nome de sore-shin na maneira ingleza.—7º Os passaros contra os insectos.—8º Outro juizo a favor dos passaros.—9. A ferrugem vermelha, e a ferrugem triguera.—10º Algodão azul.—11º A podridão secca no algodão.—12º A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1º Analyse da semente e da pluma do algodão Shepherd.—2º Analyse da planta do algodão com reflecções relativa a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3º Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mesrs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo do algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da universidade da georgia.

1º Saccos de panno de algodão.—2º Camas de algodão, boa idéa.—3º Novo emprego para o algodão. 4º Saccos e cobertores de panno de algodão de casa. 5º Aparelhos de algodão para os navios. — 6º Papel de casca de algodoeiro.—7º Oléo de semente de algodão.—8º Semente de algodão como estrume. 9º Porcos sustentados com sementes de algodão.—10º Sementes de algodão.—11º Semente de algodão para sustento de carneiros.—12º A semente de algodão para sustento do gado.—13º O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—14º Canhamo da haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario do estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1º Breve historia do algodão.—2º Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3º Nathan Lyons.—4º Origem do engenho de algodão.—5º Estatistica do algodão.—6º Engenho de algodão e parafusos de enfardar.—7º Historia do engenho de algodão.—8º Eli Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 rs. cada exemplar.

--- Antonio Jacintho Pacheco declara ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa que deixou de ser gerente da taberna n. 47 sita na rua Imperial pertencente ao Sr. Manoel José Ferreira Gusmão, ficando elle desonerado de qualquer um debito feito por elle sob a firma de Gusmão até 3 de janeiro do corrente anno.

HOTEL ADOLPHO

Rua Direita n. 31.

Neste hotel fornece-se almoço e jantar por 30$ mensaes a uma pessoa, almoços, jantares e ceias avulso, por preço commodo, com presteza e aceio : os pretendentes acharão duas entradas, rua Direita e oitão da Penha.

— O Sr Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello tem uma carta em casa do Franca, na praia de Santa Rita.

METHODO CASTILHO.

As escolas estão abertas desde o dia 7 de janeiro.--Francisco de Freitas Gamboa.

-- Perdeu-se hontem 6 do corrente, de madrugada, da rua dos Pires até a rua do Aragão, uma pulseira de ouro toda encadeada, esmaltada de tres cores, azul, branco e rôxo, sendo o azul claro ; por isso roga-se a pessoa que achou, a queira restituir a seu dono, na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que receberá de gratificação a quantia de 10$; assim como a qualquer pessoa que lhe seja offerecida a fazer o favor de apprehende-la e mandar entregar na casa acima.

Compras.

Saboaria.

A saboaria da rua Imperial compra effectivamente toda qualidade de sebo : a tratar com o seu administrador.

-- Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, humbo velho.

-- Compra-se o 5.º volume do Panorama, paga-se bem : quem o tiver e quizer vender, annuncie por este jornal, ou dirija-se á loja de Maia Irmãos, no arco de Santo Antonio.

-- Compra-se a «Patria» jornal publicado na corte n. 279 de 11 de dezembro do anno passado : nesta typographia se dirá quem compra.

-- Compra-se uma boa toalha de labyrintho ; na rua do Rangel n. 15, loja.

Vendas.

-- Vende-se o deposito da rua do Rangel n. 73, com os restos dos generos que tem : quem precisar, aproveite a occasião, que o lugar he bom.

Borzeguins finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas. tudo das melhores qualidades e differentes preços ; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

Imagens do Porto.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, trocam-se imagens vindas do Porto. Santo Antonio, S. José, S. Josquim. Menino Deos, Jesus, Maria e José em uma só pianha, todas muito bem feitas.

UMA ESCRAVA.

Vende-se uma escrava de idade, muito robusta e sadia, cozinha e lava bem ; trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vendas.

Na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25, tem para vender os seguintes artigos : pedra jaspe da Bahia de que se fazem imagens de 2 a 3 arrobas cada uma, dita em pó para calçar botins, alguidares envidraçados e outra louça da Bahia, sapatos feitos na terra, fortes, proprios para a tropa ou gente do campo, uma porção de barricas vasias que foram de bolachinha e farinha do reino, bolacha muito limpa, varios caixões proprios para bauleiros, muitas taboas proprias para fundos de barricas, uma porção de estacas, forquilhas e varas de cerca para sitio, assim como alguns molhos de fachina, uma grade de ferro para varanda com 23 palmos de comprimento, um palanquim e uma cadeira de rua, uma porção de 40 a 50 livros de diversos autores, em mão estado as primeiras e ultimas folhas, e uma prosodia de Benedicto Pereira, todos pertencentes a um saccerdote que os mandou vender, assim como algumas arrobas de papel de embrulho.

— Vende-se um boi muito gordo e manso, muito novo, de carroça, por pouco dinheiro, o motivo da venda se dirá ao comprador : na padaria da rua dos Pescadores.

CERA DE CARNAUBA

DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados.

— No armazem do pateo da Ribeira n. 5, ha para vender superior farinha de Muribeca, em saccos, a 2$, superior milho em saccos muito grandes, por barato preço, feijão branco, dito preto, arroz do Maranhão a 2$ a arroba.

— Vendem-se 80 pipas de aguardente de 21 graos : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22.

— Vende-se barato uma grande baixa de capim em S. José do Manguinho defronte da capella . a tratar no aterro da Boa-Vista loja n. 4

Vende-se uma das melhores tabernas de Olinda sita na campina do Carmo, com poucos fundos, propria para um principiante e tem excellentes commodos para familia, com grande quintal e cacimba, o motivo da venda he seu proprietario se querer retirar para fora desta praça : a tratar com o mesmo em dita taberna em Olinda.

-- Vende-se um famoso escravo crioulo, de idade 30 annos, bom canoeiro, carreiro, e tambem trabalha em padaria, por ter pratica bastante, boa figura, muito possante, sem achaque algum, e muito fiel, e o motivo se dirá por que se vende : quem o quizer, dirija-se ao sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto as casas do Sr. Bernardo Teixeira.

-- Vende-se um escravo bom official de pedreiro : na rua Direita n. 3.

Milho e farinha.

Vende-se milho ultimamente desembarcado, bom, em saccos grandes, por commodo preço, farinha de superior qualidade a 7$ o sacco, dito de alqueire a 8$, e em porção fazer-se-ha algum abate : na rua da Madre de Deos n. 32.

Labyrinthos do Aracaty.

Vendem-se ricos lenços de labyrintho do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 11.

-- Velas de carnauba e pannos de ema : na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se vaccas do pasto, de 5 garrafas de leite : a tratar ao pé do sobrado grande, casa n. 68.

-- Na rua larga do Rosario n 29, taberna do Maciel, ha bolachinha americana chegada nos ultimos navios a 200 rs. a libra, ervilhas muito novas a 160 a libra.

Na lója das seis portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cassas de cores com 33 covados a 6$, e o covado a 200 rs., peças de 13a com 32 covados e bastante larga a 5$, e o covado a 160, córtes de cassa com 11 covados a 1$800; lenços de retroz a 500 rs., camisinhas com gollinha para senhora a 2$, musselina encarnada e branca a 320 o covado, córtes de 13a de quadros, fazenda bastante larga a 5$, lãazinha fina para vestidos a 400 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Cheguem ao barato.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Ricos manteletes pretos do ultimo gosto, por preço commodo, chapeos (de toucado) para senhora, pelo diminuto preço de 12$ rs, lãazinha muito fina propria para calças e paletots a 750 rs. o covado, manteletes de filó de linho proprios para as senhoras andarem em casa a 2$300, lãa e seda para vestidos a 500 rs. o covado, cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas organdiz a 600 rs. a vara, córtes de lãa com 12 covados a 3$, chalim de seda com 4 palmos de largura a 800 rs. o covado. franjas de algodão para toalha a 100 rs. a vara, alpacas de seda para vestidos, muito bonitas a 800 rs. o covado, ricas fitas de seda, e outras fazendas, que estarão patentes aos compradores.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muita lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Visporas e dominós.

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar pennas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Rua Nova

n. 20, loja do Vianna.

A esta acreditada loja acaba de chegar grande e lindissimo sortimento de apparelhos para chá, de metal do principe, folceado de prata, desde o mais fino e requintado gosto até o ordinario, assim como sopeiras e pratos cobertos do mesmo metal, riquissimas fructeiras dos mais lindos lavores e modelos do mesmo metal, riquissimas cestas de lindissimos modelos do mesmo metal, grande sortimento de colheres de todos os tamanhos do mesmo metal, assim como tambem um bonito sortimento de salvas de todos os tamanhos dito, grande sortimento de bules, cafeteiras e leiteiras de metal fino de duas chicaras até oito, a vulso. riquissimas manteigueiras de dito, um lindissimo sortimento de lanternas de dito, assim como castiçaes de dito muito finos, grande sortimento de talheres para mesa e sobremesa, das seguintes qualidades : cabo de metal do principe, ditas de cabo de marfim, ditas de cabo de bufalo, ditas de viado, e ditas de cabo de oço, muito finas, ditas para meninos, grande sortimento de bandejas de charão, e imitando charão, em ternos e a vulsas, vassoures riquissimas para sala, um completo sortimento de guarda-comidas, assim como tampas para cobertas de pratos, de arame, e outros muitos artigos, que com a vista do comprador se deverão agradar pelos preços muito commodos.

FEIJAÕ PRETO

Vende-se feijão preto muito novo : no armazem de Andrade & Campello, no largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

QUEIJOS SUISSOS,

os mais frescaes que existem : no armazem de Andrade & Campello, largo da Assembléa, junto ao trapiche do algodão.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartatuga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pára meninos.

Bonets de gorgorão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16 A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

-- Vende-se um terreno para 4 moradas de casas, o qual faz frente para a rua da Concordia e para a rua da Palma : a tratar com José Hygino de Miranda.

-- Vende-se uma armação de taberna, e cede-se a casa ; no pateo do Terço n. 4

-- Vende-se um sobrado de dous andares na rua Direita n. 112, bem construido, livre e dezembaraçado : a tratar na Cabunga, rua da Ventura n. 23, ou na rua do Rangel n. 56.

Garrafas vasias.

Vendem-se gigos com garrafas vasias : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello. etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias : a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

-- Vende-se erva-doce em fardo, vindo da Europa, muito bom e limpo por 9$ e 8$ a arroba, conforme a quantidade que comprar, e em barricas, vinda de Lisboa, a preço de 10$ a arroba : no armarem do Annes, defronte da escadinha.

Vende-se palitots francezes de panno fino preto e de cores pelo baratissimo preço de 26$ cada um, para acabar, na loja da rua do Queimado n 10 de Leite Arthur & C

A 6$000 rs-

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões ; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 19$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$560, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, golinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordado e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

-- Na rua Augusta, junto a casa do Sr. Antonio Nobre de Almeida, se dirá quem vende 4 escravos, sendo uma de bonita figura, perfeita engommadeira, e cozinha o diario de casa, outra de idade 35 annos, que cozinha muito bem, e muito boa para uma casa de familia por ser muito diligente nas suas obrigações, e dous para o serviço de campo

A 500 rs. a garrafa.

Superior vinho de caju' a 500 rs. a garrafa : na rua estreita do Rosario n. 12.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

-- Vende-se uma preta crioula, de idade de 20 a 22 annos, com algumas habilidades, e he boa quintandeira : na rua Velha n. 74

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar : na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte : sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Café á vapor.

Grande sortimento de machinas para fazer café em um quarto de hora, de riquissimos modelos, approvadas na ultima exposição de Paris : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

-- Vende-se a barcaça Beija Flor, de lotação de dez caixas, muito bem construida e prompta de tudo a seguir, para qualquer parte : trata-se na rua do Crespo n. 5, loja de Miguel José Barbosa Guimarães.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphilitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

CAMAS DE FERRO.

Vendem-se camas de ferro superiores com assento de lono, como bem pequenas a imitação de berço : na rua da Cruz do Recife, armazem n. 5o.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

-- Vende-se um preto perito distilador de alcool, e conhecedor do alambique de Derosne ; dá-se por preço commodo, com tanto que seja para engenho, e adverte-se que não he vicioso : na rua Direita n. 66.

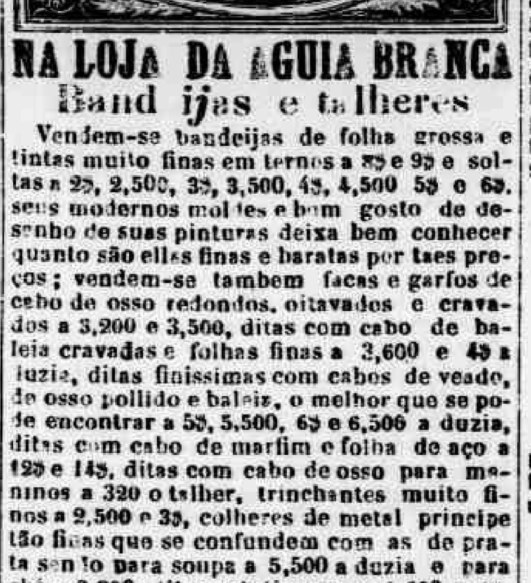
-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias : na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.



NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$. seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma : na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos.

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha : na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000 : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

Camas de ferro

Grande sortimento de camas de ferro de todas as qualidades, por preço muito commodo : na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador : para ver e tratar na rua do Brum n 28.

— Vende-se quartolas de costado de amarello, que serviram de deposito de azeite, e que levam de 300 a 400 canadas : no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

5$000.

Sapatões francezes de couro de lustre para homem a 5$000 para acabar : na rua do Cabugá, loja n. 9.

— Vende-se um cabriolet quasi novo o qual se está pintando na officina do Sr. Miguel Segeiro, assim como o seu competente cavallo : a tratar na rua do trapiche n, 14, primeiro andar.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade do que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs. : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Alcool de 36, 38 e 40 grãos, mais barato que em qualquer outra parte : na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Maçães a 10$.

No deposito do gelo existe 17 barricas com maçães, afiança-se não ter nenhuma podre, por estarem escolhidas, e mostra-se ao comprador no acto de comprar.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

-- Vende-se um cavallo melado, bem gordo e muito forte, muito bom para carro ou sella : na estribaria do Sr. Joaquim, rua da Senzala n. 114.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio : na rua Nova n. 61.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1200 a vara. Dão-se amostras com penhor ; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Não se espantem.

Vende-se couro de lustre, marca castello, pelles muito grandes, com um pequeno defeito a 2$ a pelle!!! na rua do Queimado n. 33 A, loja nova de miudezas.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezes cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordados a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel : na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui : vendem-se a 2$500 o par : assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Farelo, cerveja e manteiga

tudo da melhor qualidade que existe no mercado, e por preço mais rasoavel que se pode encontrar : no largo da Assembléa armazem de Andrade & Campello.

Tachas do cobre,

para engenhoca de assucar : na fundição do Brum ns 6, 8 e 10

-- Vendem-se barris novos de quarto, arqueados de ferro e nunca servidos ; dá-se pela factura : na rua Direita n. 95.

Passas novas.

Vendem-se caixas com passas que devem desembarcar hoje : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra : na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leite Arthur & C., avisam aos seus freguezes que são chegadas as camisas inglezas de suas encommendas, com pregas atravessadas e que se estão vendendo por commodo preço na rua do Queimado n. 10.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado ; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado ; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado ; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600 ; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado ; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs.. casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par ; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente : para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades :

Chat Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço : na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia

da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se saccos de alqueires com farinha de mandioca muito boa, a preço de 9$: no caes do Ramos, armazem da esquina n. 1.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservtivo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes ; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

TACHASPARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro . na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores ; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar nesta genero, e promette vender por preço commodo.

Milho.

Vendem-se saccos com milho na tanoaria confronte ao trapiche do Cunha.

-- No deposito de rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente : no armazem do Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benifino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de)	Hemorrhoidas
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
-- de barriga.	Obstrucção de ventre
-- nos rins.	Tisica ou consumpção pulmonar
Dureza no ventre.	
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he e a casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

-- No armazem de Domingos Alves Matheus na rua do Amorim, junto á casa dos Srs. Tasso Irmãos, ha para vender superior milho em saccos grandes.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de lãa para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Genebra.

Vendem-se barricas com genebra, em botijas e caixas com frasqueiras : no largo da Assembléa junto ao trapiche do algodão, armazem de Andrade & Campello.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos, com principio de habilidades : na rua Nova n. 34.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu armazem da rua do Amorim, junto ao escriptorio dos Srs. Tasso & Irmão, superior farinha de mandioca em saccos grandes.

Escravos fugidos.

--- Roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que der noticia de um escravo mulato claro, alto, barbado, olhos azues, cabellos grandes, pés grossos, muito conhecido nesta praça por ter pertencido ao Sr. João Pinto Junior, de quem foi boleeiro por algum tempo, e antes pertenceu ao engenho Tabu', cujo escravo chama-se Cornelio, tem mãi moradora para os lados de Goianna Esse escravo foi cria do engenho Taperema : quem delle der noticia, ou agarrar, leve-o a rua Nova por cima do Dr. Seve, que será generosamente recompensada a entregar ao seu senhor João Carvalho Raposo.

— Fugio o preto Manoel de tal; crioulo, de idade 20 annos pouco mais ou menos, sem barba, altura regular de meio corpo, meio abestalhado, achando-se de estribeiro na cocheira do Varadouro em Olinda ausentou-se no dia 1 de janeiro as 9 para 10 da noite levando comsigo um cavallo castanho escuro, pequeno, inteiro, anca de porco, cauda metida para dentro, pescoço fino, clinas a esquerda e compridas, com uma cicatriz em uma das nadegas, arreios novos e manta de panno azul ja estragada. O abaixo assignado muito gratificará a quem descobrir, roga portanto a todas as autoridades a captura -- Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.

— Fugio no dia 2 do corrente o preto João, crioulo, de estatura alta, cara bexigosa, tem uma costura abaixo dos peitos e levou vestido calça de algodão azul, uma camisa de baeta e outra de riscado americano, he bem conhecido por ser trabalhador de refinação por ter grandes callos nas mãos : quem o pegar leve a rua da Concordia na refinação que se gratificará com generosidade.

Annuncio

Fugio no dia 7 do mez passado (novembro) do engenho Parnaso, freguesia de Agua Preta, o escravo Gregorio, com os signaes seguintes : baixo, alguma cousa grosso, pés largos, cor fula, sem barba, queixo fino, falta de dentes nos queixaes, e por cuja razão tem a bocca chupada, tem mais uma falta de dentes na frente; levou camisa de baeta verde e roupa de algodão da Bahia : roga-se a quem o apprehender ou der noticia delle, dirija-se nesta praça aos Srs. Lima Junior & C., ou no dito engenho ao abaixo assignado.

Umbelino Gonçalves de Azevedo.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. —1859